



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO: LICENCIATURA EM QUÍMICA
SANIEL FERREIRA RODRIGUES

A FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA NO CFP/UFCG NA
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

CAJAZEIRAS-PB

2018

SANIEL FERREIRA RODRIGUES

**A FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA NO CFP/UFCG NA
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES**

Monografia apresentada à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo professor Everton Vieira, junto a Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza do Centro de Formação de Professores da UFCG, como requisito parcial à avaliação neste componente curricular.

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras – Paraíba

R696f	Rodrigues, Saniel Ferreira. A formação docente em química no CFP/UFCG na percepção dos discentes / Saniel Ferreira Rodrigues. - Cajazeiras, 2018. 54f.: il. Bibliografia. Orientador: Prof. Everton Vieira da Silva. Monografia (Licenciatura em Química) UFCG/CFP, 2018. 1. Professor-formação profissional-química. 2. Formação de professor. 3. Ensino de química. 4. Licenciatura em química- CFP. 5. Docência. I.
-------	---

SANIEL FERREIRA RODRIGUES

**A FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA NO CFP/UFCG NA PERCEPÇÃO
DOS DISCENTES**

O presente trabalho foi exibido como requisito da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo professor Everton Vieira da Silva, junto a Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza do Centro de Formação de Professores da UFCG, como requisito parcial à avaliação neste componente curricular.

Aprovado em Cajazeiras/PB: 19 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Everton Vieira da Silva

Prof. Dr. Everton Vieira da Silva



Prof. Dr. Fernando Antonio Portela da Cunha

Maria Alcantara dos Santos

Tec. Maria Alcantara dos Santos

AGRADECIMENTOS

Sabendo da quantidade de pessoas que estava presentes e contribuíram de forma fundamental e essencial para a realização desse sonho, não seria capaz de deixar de expressar meu sentimento neste momento tão importante. Agradeço, portanto:

A minha mãe, Maria de Fatima, por ser minha base, meu ponto seguro, meu suporte, por ser paciente nos momentos de estresse, e preocupação por mim da força e coragem para superar todos os obstáculos encontrados durante essa jornada.

A minha namorada Joyce, que sempre esteve presente e confiou no meu potencial durante momentos que nem eu mesmo achei que não ia superar.

Aos meus colegas de faculdade, Camila, Mikaele, Wagney, Gerlane, Fernanda e Jackeline, que foram essenciais em momentos de descontração e superação perante as dificuldades vivenciadas nessa reta final de curso.

E ao meu orientador, Everton Vieira, que esteve sempre presente mim ajudando, aconselhando e buscando sempre levantar minha autoestima perante o desafio de produzir um TCC, pela paciência demonstrada por ele durante esse período.

RESUMO

O estudo buscou realizar uma pesquisa com estrutura exploratória e de campo, tendo como foco à formação docente do curso de licenciatura em química, onde se buscou analisar os principais entraves e desafios vivenciados durante o curso e no ato do exercício do magistério. A pesquisa buscou compreender, os entraves e perspectivas da formação docente no curso de licenciatura em química e as possíveis interferências na formação docente. A mesma teve como público alvo, os docentes do curso de licenciatura em química do CFP, onde a pesquisa se dividiu entre três público chave. Primeiramente, os alunos que ingressarão mais recente no curso de química, ou seja, os alunos que estão atualmente no segundo semestre. Além disso, os discentes que estão próximos a concluir o curso, onde procurou analisar os possíveis entraves ocorridos no percurso de início até conclusão do curso escolhido. E por fim, os docentes formados no centro de formação de professores (CFP), onde se questionou, os principais desafios vivenciados no ato da docência. Desse modo, obteve como resultados que o mesmo necessita de certas mudanças na sua grade curricular, como a ampliação no número de estágios supervisionados e supostamente a redução de disciplinas oriundas das ciências exatas.

Palavras-chave: Formação de Professores; docência; ensino de química.

ABSTRACT

The study sought to carry out a research with an exploratory and field structure, focusing on the teaching of the undergraduate course in chemistry, where it was sought to analyze the main obstacles and challenges experienced during the course and in the exercise of the teaching profession. The research sought to understand the obstacles and perspectives of teacher education in the degree course in chemistry and possible interferences in teacher training. The same had as target audience, the professors of the licenciatura course in chemistry of the CFP, where the research was divided between three key public. First, the students who will enter the latest chemistry course, ie the students who are currently in the second semester. In addition, the students who are close to completing the course, where he tried to analyze the possible obstacles that occurred in the beginning course until completion of the chosen course. Finally, the teachers trained at the Center for Teacher Training (CFP), where they questioned, the main challenges experienced in the act of teaching. In this way, it obtained as results that it needs certain changes in its curriculum, like the increase in the number of supervised stages and supposedly the reduction of disciplines from the exact sciences.

Keywords: Teacher Training; teaching; chemistry teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Objetivo que determinou a escolha do curso de licenciatura em química.....	22
Figura 2: Análise sobre a grade curricular.....	23
Figura 3: Avaliação diante a grade curricular.....	24
Figura 4: Visão proporcionada pelo curso.....	25
Figura 5: Avaliação do curso ate o referente momento.....	26
Figura 6: Perspectivas após o termino do curso.....	27
Figura 7: Avaliação sobre o curso de licenciatura em química.....	28
Figura 8: Aspecto referente ao curso de química.....	29
Figura 9: Melhorias para o curso de licenciatura em química.....	32
Figura 10: Dados referente aos discentes apto a ensinarem a portadores deficiência.....	33
Figura 11: Formação pedagógica ofertada no curso.....	34
Figura 12: A vivência nos estágios.....	35
Figura 13: Índice de qualidade do curso.....	36
Figura 14: Índice de aptidão para exercer a profissão.....	38
Figura 15: Dificuldade vivenciada na docência.....	39
Figura 16: Necessidade de participar de cursos de formação continuada.....	40
Figura 17: Formação pedagógica ofertada no curso.....	41
Figura 18: Quantidade de estágios supervisionados.....	42
Figura 19: Dificuldades encontradas no decorrer do curso.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação com a área de química.....	23
Quadro 2: A visão que o curso de licenciatura em química proporciona.....	25
Quadro 3: Opiniões apontadas pelos referentes discentes sobre a avaliação do curso....	26
Quadro 4: Justificativa sobre as perspectivas após o término do curso.....	27
Quadro 5: Justificativa perante avaliação do curso.....	28
Quadro 6: justificativa sobre o aspecto do curso de licenciatura em química.....	30
Quadro 7: Críticas perante às dificuldades encontra no curso.....	30
Quadro 8: Apto ao ensino.....	31
Quadro 9: Justificativa aos dados da figura 9.....	32
Quadro 10: Críticas construtiva sobre a formação pedagógica do curso.....	34
Quadro 11: Proposta de melhoria para os estágios.....	35
Quadro 12: Justificativa perante a avaliação do curso.....	37
Quadro 13: As dificuldades vivenciadas no ensino.....	39
Quadro 14: Formação continuada.....	40
Quadro 15: Justificativa perante a formação pedagógica.....	41
Quadro 16: Quantidade de estágio supervisionados.....	42
Quadro 17: Justificativa das dificuldades vivenciada no curso.....	44
Quadro 18: Mudanças significativas para o curso.....	44

LISTA DE SIGLAS

CFP – Centro de Formação de Professores

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Formação docente em cursos de licenciatura em química.....	14
2.2 Os reflexos da formação docente no ensino de química na educação básica	16
2.3 A importância da formação continuada para melhoria no ensino de química	18
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 As perspectivas dos alunos do segundo período dos CFP	22
4.2 Os entraves vivenciados durante o período de início ate a conclusão do curso.....	28
4.3 O possível desafio encontrado no ato da docência	36
5. CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE.....	48
ANEXO.....	59

1. INTRODUÇÃO

As inovações e os avanços que a sociedade sofre, nos remete a sempre buscar melhorias e especializações, de modo que, nos força a acompanhar essas mudanças, caso o indivíduo, não queira ficar parado em um espaço-tempo. Desse modo, a busca por lugares que agregam saber/conhecimento, como as universidades federais é cada vez maior no Brasil e, até mesmo, no mundo. O que leva a se questionar, se essas instituições de ensino cumprem os requisitos apropriados para agregar aos seus discentes, o conhecimento prévio ou até mesmo a formação adequada para os problemas/dificuldades encontrada no seu ramo de trabalho.

As universidades implementam vários cursos em busca de cessar as necessidades contidas no mercado, trazendo garantia através da formação de bons profissionais e de mão de obra qualificada, disponibilizando-a para os diversos ramos da sociedade. Pensando na área de química, já que a quantidade de professores qualificados para exercer suas funções, é reduzida para o total de vagas abertas, vale ressaltar que, segundo Brasil (2007), conforme citado por (Almeida, Leão, Oliveira, & Pino, 2017) “O Relatório do Conselho Nacional de Educação sobre a escassez de professores no Ensino Médio, seriam necessários mais de 55 mil professores de Química para atender a demanda da educação básica no país, contudo apenas 13 mil foram formados em uma década”. Através desses dados, deduz-se que o ensino de química está sofrendo com a quantidade limitada de professores atuantes. Nesse caso, esse motivo acaba refletindo muito mais, já que esses profissionais serão responsáveis pelo crescimento de um grande número de pessoas.

No caso do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande, tem se vivenciado a problemática de que possivelmente, o referente curso fuja um pouco da sua temática principal. Com isso, os formandos podem ter sua formação prejudicada devido a uma tendência bacharelizante presente no mesmo. Desse modo, este trabalho vem com intuito de verificar se o curso de química da UFCG, está formando profissionais para atuar na área da educação como professor, ou se o mesmo possui deficiência na sua grade curricular que prejudicam sua formação. Buscará também propor adequações e contribuir para formação dos futuros discentes, através das perspectivas vivenciadas pelos alunos que estão no decorrer do curso, além de demonstrar as dificuldades vivenciadas pelo o quadro de alunos formados no mesmo, que já atua na rede pública de ensino

A relação do Curso de Licenciatura em Química e os seus formandos pode apresentar precariedades, tais como: uma possível grade curricular repleto de disciplina de química pura e a falta de inovações para a preparação dos discentes. A partir disso, o referente curso poderá estar formando discente com aspectos falhos na educação, dificultando o mesmo a resolver problemas encontrados nas suas aulas. O que cabe a Investigar e compreender os entraves e as perspectivas da formação docente no curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, e as suas interferências na formação docente em química, tomando por base a percepção dos discentes que estão iniciando, concluindo e em atividade docente após formação na referida instituição.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. FORMAÇÃO DOCENTE EM CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

A formação docente está sendo o caminho a melhor se seguir, pois através desse meio, os seus discentes podem construir um sólido e glorioso futuro. Segundo Almeida, Soares, & Mesquita, (2012 P. 136), “A formação de professores tem sido tema de constantes discussões em todos os âmbitos da educação, pois é o professor um dos sujeitos-chave desse processo”. Desse modo, acaba nos levando a imaginar de que forma se construiu a formação docente até os dias atuais.

De acordo com PEREIRA, (1999) e Mesquita e Soares, (2011) “No Brasil, os cursos de licenciatura foram criados na década de 30 sendo ofertados pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras existentes nas recém-implantadas instituições de ensino superior”. Assim, a criação de novos cursos se origina devido à necessidade de formar profissionais, que venham atender a demanda presente no projeto educacional do Brasil urbano industrial, que na sua grande maioria, são reivindicados pela sociedade em busca de aumentar as oportunidades na área da educação MESQUITA e SOARES, (2011).

Segundo Mesquita & Soares (2011 P. 166) “A Reforma Francisco Campos de 1931 dispõe sobre a organização do ensino secundário e regulamenta questões relacionadas ao registro de professores para atuar na educação secundária.”. A reforma foi concretizada oficialmente em nível nacional através do ensino secundário brasileiro, empregando e organizando a cultura no ensino através de uma série de medidas. Entre elas pode se citar: o aumento do número de anos do curso secundário, além da divisão em dois ciclos, a seleção de acordo com o currículo; a frequência que tinha que ser obrigatória dos referentes alunos às aulas; aplicação de um sistema de avaliação aos discentes extremamente detalhados e a renovação de um sistema de inspeção federal. Essas medidas possuíam a aquisição de formular estudantes secundários autorregulados e produtivos, tudo isso em harmonia com a sociedade disciplinar e capitalista estabelecida no Brasil, na década de 30. A reforma Francisco Campos, dessa forma, marca a mudança na história do ensino secundário brasileiro, pois a mesma rompe as estruturas temporais no nível de escolarização DALLABRIDA, (2009).

Vale ressaltar que essa reforma se deu durante o governo provisório chefiado por Getúlio Vargas. Nessa mesma década foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública onde, Francisco Campos foi indicado como seu primeiro titular, desse modo,

além da implementação da reforma que leva o seu nome, ele foi responsável pela criação do Conselho Nacional de Educação. O ensino secundário era o nível de escolarização entre o curso primário e o ensino superior, que, após a reforma Francisco Campos passaram a ter a duração de sete anos divididos em dois ciclos. A reforma tratava de um longo ciclo de escolarização que, de grosso modo, era direcionada às elites e a uma pequena fração da classe média. Até a década de 1950, o ensino secundário era o único curso pós-primário que concebia e habilitava os estudantes para ingressar em curso superior, diferenciando dos cursos técnicos profissionalizantes e normais DALLABRIDA, (2009).

Assim, pode-se ressaltar que a Química inserida no currículo do ensino secundário teve como um fato de grande importância, pois a mesma passaria a ser obrigatória nas etapas finais do fundamental como também em duas séries complementares que era necessária para se ingressar em cursos superiores. Essa mesma disciplina era pré-requisito para os cursos superiores de medicina, farmácia. Odontologia, engenharia e arquitetura (Mesquita e Soares, 2011), o que nos leva a crer que, a implementação da disciplina de química, naquele tempo, só era vista como um auxílio para outros cursos superiores que necessitavam de um conhecimento prévio na determinada área.

Após três anos depois da reforma, foi dado início ao primeiro curso de química estruturado na Universidade de São Paulo (USP), após a junção de várias escolas de ensino superior. Assim, “foi construído A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras era composta, quando da sua criação, pelos cursos de: Filosofia, Ciências (com sub-seções: Ciências Matemáticas, Ciências Físicas, Ciências Químicas, Ciências Naturais, Geografia e História, Ciências Sociais e Políticas) e Letras” Mesquita & Soares, (2011 P. 167). A primeira turma de Química era formada por 40 alunos, e seu quadro de discentes era constituído, em geral, por profissionais que atuavam na área de medicina e odontologia. Porém, esse curso de Química, era focado na área da docência, ou seja, nessa mesma data ainda existia a necessidade de curso na área de química voltado para licenciatura.

Segundo Arroio(2009) a maior parte dos docentes que atuam nas universidades não são natural de curso de licenciatura, mas sim de cursos de bacharelado. Desse modo, geralmente proporciona uma má formação dos discentes fazendo com que os mesmo tenham sua estrutura formadora para pesquisa e não para docência. Vale

ressaltar que não é só a formação dos docentes, que tem a importância para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Beltran e Ciscato (1991) citado por Santos, Santos, Marques (2010), as dificuldades vivenciadas no ato de ensinar química, estão associada aos poucos recursos investidos na educação; bem como ao fato de metodologia de trabalho usadas no desenvolvimento intelectual dos alunos são consideradas inadequadas. Desse modo, os docentes buscar forçar a memorização de fatos, símbolos, fórmulas, nomes e teorias possuindo nenhuma semelhança entre si, contribuindo de forma negativa para as competências e habilidades que são necessárias no ensino médio.

2.2. OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Hoje a formação dos professores de química no Brasil, principalmente aquele voltados para educação básica, representa algumas preocupações aos pesquisadores da área de ensino química, devido que esses docentes acabam sendo desmotivado através do seu salário pouco atrativo (Damasceno et al. 2011). Porém, não se pode negar que a importantes iniciativas governamentais para sanar a crise referente à falta de docentes na educação básica, mesmo que, esse esforço não tenha sido capaz de solucionar a baixa atratividade pela profissão de docente no nosso referente país (NERY; MALDANER, 2012).

Pode-se relatar também, que a maior parte dos estudos sobre o ensino de química no Brasil, esta voltado para nível fundamental focando na 8º série (9º ano). Tradicionalmente, a maioria dos docentes atuantes na educação básica utilizar dessa etapa para inserir os primeiros conhecimentos relacionados às disciplinas de química e física. Mas, as noções básicas de química podem ser explanadas em níveis ainda mais elementares. O fato é que nas supostas séries iniciais do ensino fundamental, ocorre a explicação de fenômenos como a combustão, fotossíntese e a decomposição da matéria orgânica. Esses fenômenos são todos de natureza química e explicado pela primeira vez junto aos pupilos de séries inferior a 9º ano (MORRI; CURVEL, 2010).

Quando contemplamos as formas que se procede ao ensino de química, desenvolvido em todas as séries da educação básica brasileira, concluímos que existe uma difusa e completa falta de interesse dos discentes pelos conteúdos ministrados na disciplina de química. Não é de admirar, que a maioria dos discentes, obtém uma

imagem completamente equivocada sobre a mesma, levando-os a considerá-la como algo fora do seu cotidiano (LIMA, 2013).

Sabe-se que ainda, ha resistência em manter os programas do ensino tradicional, mesmo existindo a distribuição de livros didáticos através do Programa Nacional do Livro Didático para o ensino fundamental e médio. Os livros compartilhados passam por critérios de seleção segundo os parâmetros gerais de qualidade, mas são analisados alguns já submetidos a atuarem no programa de distribuição. Desse modo, os professores escolhem o material que se aproxima da sua prática tradicional presente em seu currículo (NERY; MALDANER, 2012). De acordo MALDANER (2006) e Andrade e Gurbel, (2011) há muitos docentes de química que ainda encontram muita dificuldade de unir a teoria adquirida na graduação, com a docência na sala de aula. Sua prática docente tem sido menos reflexiva ocasionando questionamentos referentes à sua competência ou desenvoltura perante a sua docência. Uma prática reflexiva é uma ação realizada pelo docente, onde o mesmo reflete sobre sua prática antes de ministrar sua aula, analisando o conteúdo e o que deve ser transmitido respeitando a realidade e o tempo de cada discente.

Segundo Andrade (2006) e Santos, Santos, & Marques (2010), o ensino da química, bem como as demais ciências, necessita de uma ação pedagógica focada para progresso integro do aluno, procurando incorporar a capacidade de que o mesmo seja crítico, transformando sua realidade em algo construtivo. A conquista de conhecimento ocorre através da interação e construção. O docente é responsável por desenvolver conteúdo considerável para estimular situações desafiadoras que implicar na interação com os alunos entre si e com o conhecimento.

Também deve-se levar em conta, a quantidade de professores que exercesse função de docente na área de química, e que possui licenciatura, é extremamente pequena. Isso pode ser justificado, através do número reduzido de instituições de ensino superior que apresenta curso de formação de professores em química, sendo mais agravante essa situação nas regiões norte e nordeste do país, Farias e Ferreira (2008) e Damasceno et al. (2011). Desse modo, a grande demanda de vagas existente na área de licenciatura em Química é preenchida por pessoas que não possuem um grau de conhecimento necessário para resolver os problemas encontrados em sala de aula, dificultando assim, o entendimento dos demais alunos e causando tanto danos na formação deles como acarretando possíveis desinteresses.

Há outros motivos que implica na prática docente na educação básica. Segundo NERY; MALDANER (2012), embora tenha uma certa quantidade de docentes graduandos em licenciatura química, há uma grande massa desses profissionais que não estão se dedicando à prática docente por diversos motivos, dentre eles podemos citar: o baixos salários encontrado na rede pública de ensino, falta de condições de trabalho nas referente escolas, descaracterização do ensino escolar como necessidade social, depreciação da sociedade pela baixa capacidade de produzir aprendizagem.

Mas, além disso, pode-se justificar essa crise de docente na educação básica pela capacitação que é transmitida nas universidades brasileira. Segundo GIESBRECHT, (1994) e Lima (2012) as universidades brasileiras possuem bons cursos voltados para a licenciatura na área de química, mas quando comparados com outros países, esses mesmos cursos acabam apresentando deficiências: possuindo uma matriz curricular defasada e inapropriada, onde pode se justificada pelo atrelamento do curso de licenciatura ao bacharelado. Desse modo, esta ciência acaba não sendo ensinada da forma que deveria ser. O que se faz necessário é uma investigação nos cursos brasileiros de licenciatura em química, em busca de resolver os problemas presentes nos mesmos. Dentre esses problemas pode-se citar, as grades curriculares dos cursos, que pode apresentar deficiência no tocante, à oferta de disciplinas pedagógicas que dão suporte a formação docente.

2.3. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA MELHORIA NO ENSINO DE QUÍMICA

Com a conclusão dos cursos de licenciatura em química, muitos docentes se deparam com a distância entre os conceitos vistos na universidade e a realidade das escolas brasileiras, principalmente no que diz respeito aos métodos de ensino, pois muitas vezes o aluno, ou a própria instituição valorizou a formação química e deixou de lado a formação pedagógica, levando a dificuldades no próprio ato da docência. Com isso, se faz necessário a busca de cursos de atualização pedagógica para suprir essas lacunas deixadas pela maioria dos cursos de formação de professores de química. Segundo Maldaner (2006) e Andrade e Gurbel (2011), isso mostra a importância de se pensar em uma formação continuada desde a graduação, pois isso ajudaria o professor de química em sua docência, proporcionando uma prática mais reflexiva e com qualidade, despertando assim o interesse por parte dos alunos no ensino básico. O

planejamento dessas políticas de formação continuada, visa contribuir de forma positiva, minimizando os problemas relacionados, principalmente, ao mau desempenho dos discentes (Oliveira & Silva, 2017). “O Sistema Nacional Público de Formação dos Profissionais do Magistério vem para organizar a formação inicial e a formação continuada dos professores da educação básica pública de forma ampla”, (NERY & MALDANER, 2012, p. 121)

Muitos estudiosos acreditam que uma formação continuada ajudaria na prática docente, contribuindo para a extinção de parte dos problemas do ensino, como por exemplo, a falta de interesse por parte dos alunos, o rompimento entre a teoria e a prática docente, a falta de uma prática reflexiva e a relação entre alunos e professores. Porém, para que isso ocorra tudo dependerá do interesse profissional (ANDRADE e GURBEL, 2011). Mas nem sempre a formação continuada traz bons frutos. Segundo AIRES e LAMBACH (2010), os docentes da área de química que passaram/passam por formação continuada, estão sendo analisados constantemente. Esse interesse nesse público alvo, é feita devido que suas contribuições podem acarretar em bons resultados na melhoria do ensino, mas por outro lado, essa frequente observação pode ser dada pela poucas ações desenvolvidas que tiveram um resultado significativo.

Pode ser exemplificado pelas falas de AIRES e LAMBACH (2010), onde os mesmos relatam sobre os resultados das pesquisas que são levados aos docentes da educação básica. Essa pesquisa acaba não tendo resultado esperado, por não apresenta uma similaridade com os problemas que são vivenciados pelos professores atuantes nesse meio. Essas temáticas abordadas para esses docentes proporcionam um desinteresse, devido que eles não se identificam com as pesquisas demonstrada pelos professores universitários. Desse modo, ocorre a necessidade de novas ações, que liguem o saber produzido nas universidades e a prática docente nas redes básica de ensino, levando em conta as necessidades desses professores.

3. METODOLOGIA

O referente estudo teve como foco, a realização de uma pesquisa com estrutura exploratória e de campo, utilizando como público alvo os alunos que são graduandos do curso de Química num total de 19 discentes, como também, aqueles que já estão exercendo suas funções na educação básica, contando com quatro docentes/ex alunos que aceitaram participar do estudo.

Os dados foram coletados através de questionário previamente elaborados, buscou esclarecer os pensamentos dos discentes do segundo período referido ao curso. Através do questionário, procurou levantar dados sobre os referentes tópicos: motivo que levou o aluno a escolher o curso, como o mesmo avalia o curso até o semestre cursado, quais são as perspectivas para a conclusão do curso, como os referentes discentes analisam a grade curricular do curso. Já para os discentes que estão concluindo, aplicou-se o mesmo procedimento, diferenciando um pouco nos tópicos abordados no questionário dos discentes do segundo período. Para estes alunos indagou-se quais foram as principais dificuldades vividas durante o curso; se os mesmos estão aptos a lecionar; quais melhorias os mesmos apontam para o referido curso; qual a visão deles com relação aos estágios e a formação pedagógica adquirida no curso. Já para os docentes atuantes na educação básica, buscou-se esclarecer dúvidas perante a formação proveniente do curso de Licenciatura em Química. Desse modo, questionou -se os indivíduos escolhidos para responderem o questionário, sobre os seguintes tópicos: como o docente avaliava o curso após a sua conclusão; os aspectos presentes no curso, se o docente se questionou, em algum momento, se estava apto a atuar no magistério; as principais dificuldades vivenciadas no decorrer da vida acadêmica; se teve a necessidade de participar de curso de formação continuada; buscou-se esclarecer a visão perante a formação pedagógica e a quantidade de estágios presentes no curso e as mudanças que eles apontavam para a melhoria do curso de licenciatura em química.

Vale salientar, se as informações adquiridas durante sua graduação foram suficientes para contornar os problemas encontrados em suas salas de aula. Foram incluídos os alunos do 2º semestre, basicamente 11 discentes, com intuito de analisar as perspectivas que cada um tem a respeito de sua nova jornada acadêmica. Outro foco foi os alunos que estão no último semestre do curso de Química, o que se resume a 8 discentes, onde foi construída uma análise/visão sobre como se deu sua passagem durante seu período acadêmico e como é visto o curso no fim da sua conclusão. E por fim, um levantamento

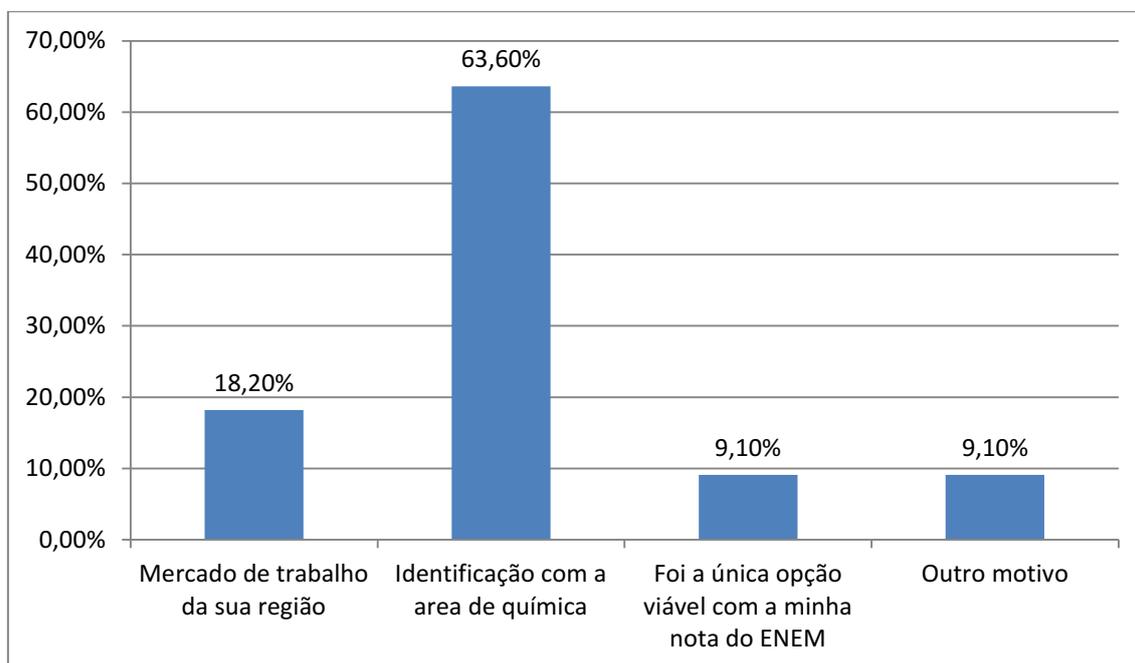
de dados através de questionário sobre os desafios encontrados no magistério, buscando assim, verificar perante aos alunos que já tenham concluído o curso de Química no CFP, no caso, a pesquisa só analisou 4 docentes, ambos atuando na rede pública de ensino, e ver se as lições adquiridas no decorrer do curso foram suficientes para contornar o problema que venha a ser encontrado no ato da docência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO SEGUNDO PERÍODO DO CFP

Pode se observar pela figura 1, onde se obteve a opinião dos participantes da pesquisa do período inicial do curso, mais precisamente o 2º período, a respeito dos objetivos que levou a escolha do curso de Licenciatura em Química.

Figura1: Objetivo que determinou a escolha do curso de licenciatura em química



Fonte: Autoria própria (2018)

Notou-se pelos dados obtidos, que a grande maioria buscou o referente curso devido à afinidade com a disciplina de química vivenciada no decorrer do ensino médio. Mas, a aqueles que também buscam o referido curso devido mais opção de trabalho na região onde o mesmo residia, ou seja, vê a formação acadêmica em química como uma perspectiva de mercado. A pequena minoria respondeu que sua escolha se deu perante a nota referente ao Exame Nacional do Ensino Médio, desse modo, pode entender que não houve um interesse do mesmo pelo curso, apenas esta nele, por ele não ter mais opções de graduação que ele venha cursar

Quadro 1: Identificação com a área de química

E1: “Tenho curiosidade em descobrir como as coisas funcionam, no caso a matéria, foi isso mim levou a estudar química”

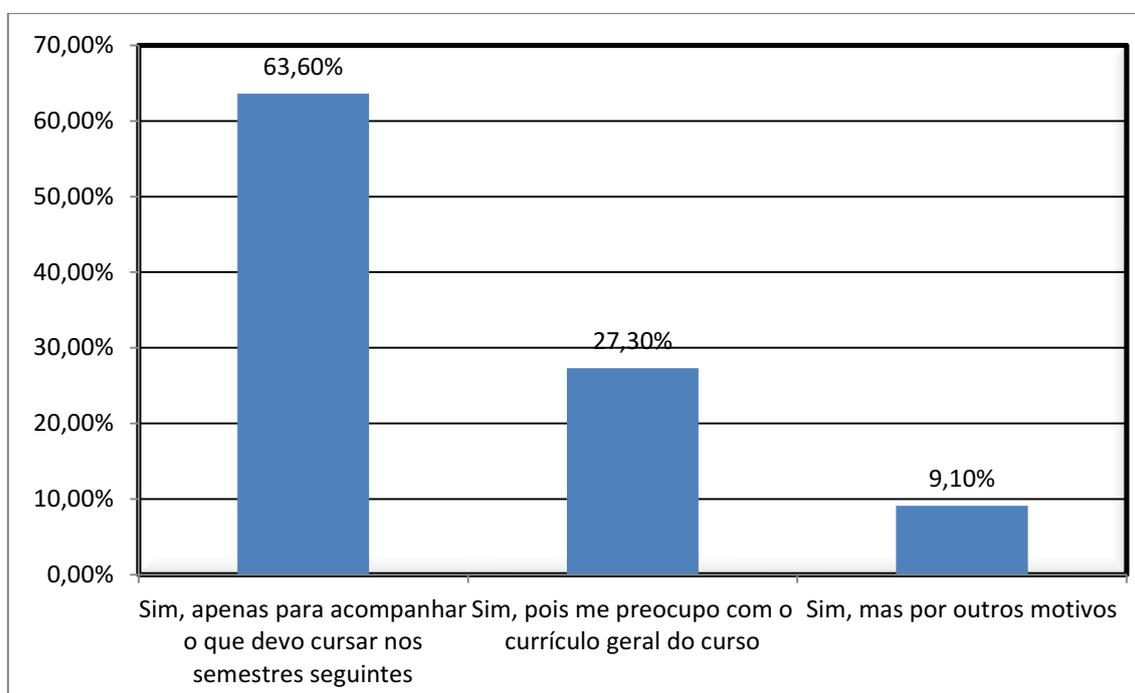
E2: “Porque sempre gostei das aulas de química”

E3: “Com base em professores do ensino médio, e por gostar da área de química”.

Fonte: Autoria própria (2018)

Também foi questionado se os discentes em algum momento chegaram a analisar a grade curricular do curso, dos quais os dados obtidos estão dispostos na Figura 2.

Figura 2: Análise sobre a grade curricular

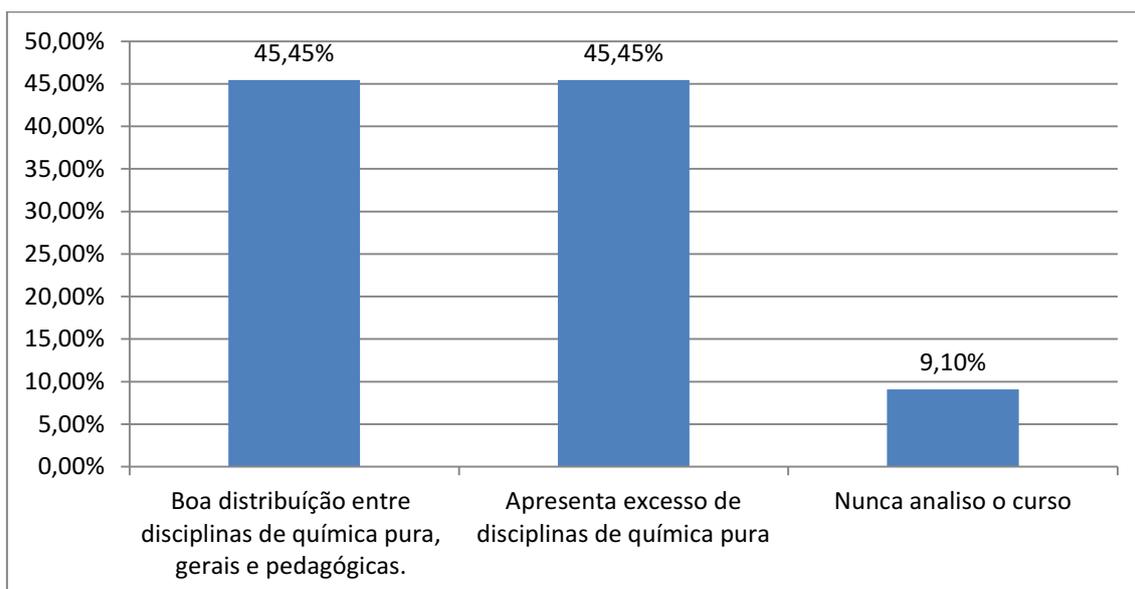


Fonte: Autoria própria (2018)

Como foi constatada, que a maioria dos discentes do 2º período, sempre busca analisar/ver as disciplinas que serão ofertadas nos próximos sempre. Além disso, quase 30 % dos participantes do questionário afirmam que se preocupavam com o currículo geral do curso que foi escolhido por eles, ou seja, essa preocupação perante a grade curricular do curso, só demonstra o interesse da grande maioria referente à sua escolha.

Também se fez o questionamento sobre como os discentes consideram o curso diante a grade curricular, onde se pode notar através dos dados coletado demonstrado na figura 3.

Figura 3: Avaliação da grade curricular

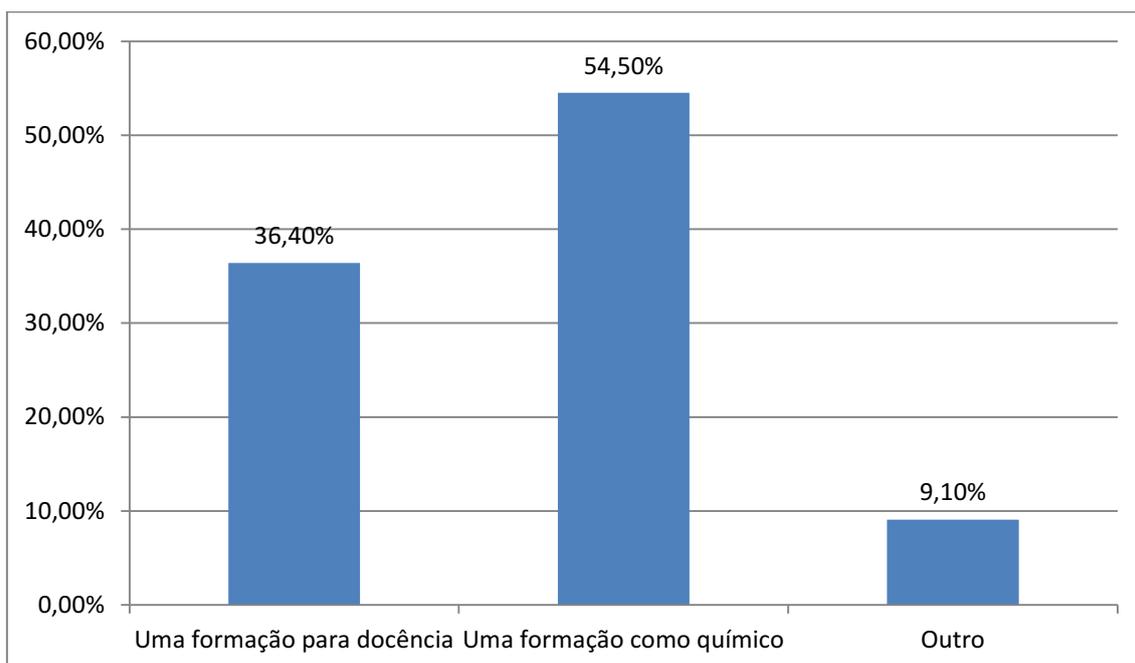


Fonte: Autoria própria (2018)

Pode-se notar que ocorrer um empate, onde alunos afirmam que as disciplinas estão bem distribuídas, tanto possuindo disciplinas da química pura, como disciplinas gerais e pedagógicas. Mas também, boa parte questionou que o referente curso, apresentava excesso de disciplinas de química pura, ou seja, isso pode promover um desinteresse do discente no decorrer do curso, pois o mesmo buscava uma formação mais voltada para o magistério, mas esses alunos acabam se deparando com uma realidade diferente do que eles imaginavam. Com a menor porcentagem, ficou os discentes que nunca tinha analisado as disciplinas apresentada no fluxograma do curso.

Também foi questionado aos futuros docentes, quais era visão que o curso proporcionava a eles, cujos dados obtidos estão disposto na figura 4.

Figura 4: Visão proporcionada pelo curso



Fonte: Autoria própria (2018)

Através dos dados obtidos, pode-se observar que mais de 50% dos discentes, ver o referente curso voltado para a formação como químico (Bacharel). Vale ressaltar que, dentro dessa porcentagem, houve um caso onde o discente afirma que almejava ser perito; o que é totalmente impossível de ocorre no referente curso, pois o mesmo tem a finalidade de formar docente para atuar na educação e não produzir alunos para atuar no laboratório. Apenas 36,4 % afirma que o curso possui a formação para docência e apenas 9.10 % afirma que existe outra visão, onde o mesmo justifica sua opção perante o questionamento, como pode ser observado na opinião dos participantes destacados no quadro 2.

Quadro 2: A visão que o curso de licenciatura em química proporciona

E1: “Quero ser perito”

E2: “Ele proporciona os dois caminhos, (docência e para o químico). Porém, vai de cada um, o que acha que aprendeu no curso, se foi química pura ou docência em química”

E3: “O curso nos prepara para lecionar em salas de aulas”

E4: “A área da didática e outras disciplinas sobre docência estão ofuscada pela química ligeiramente pura”

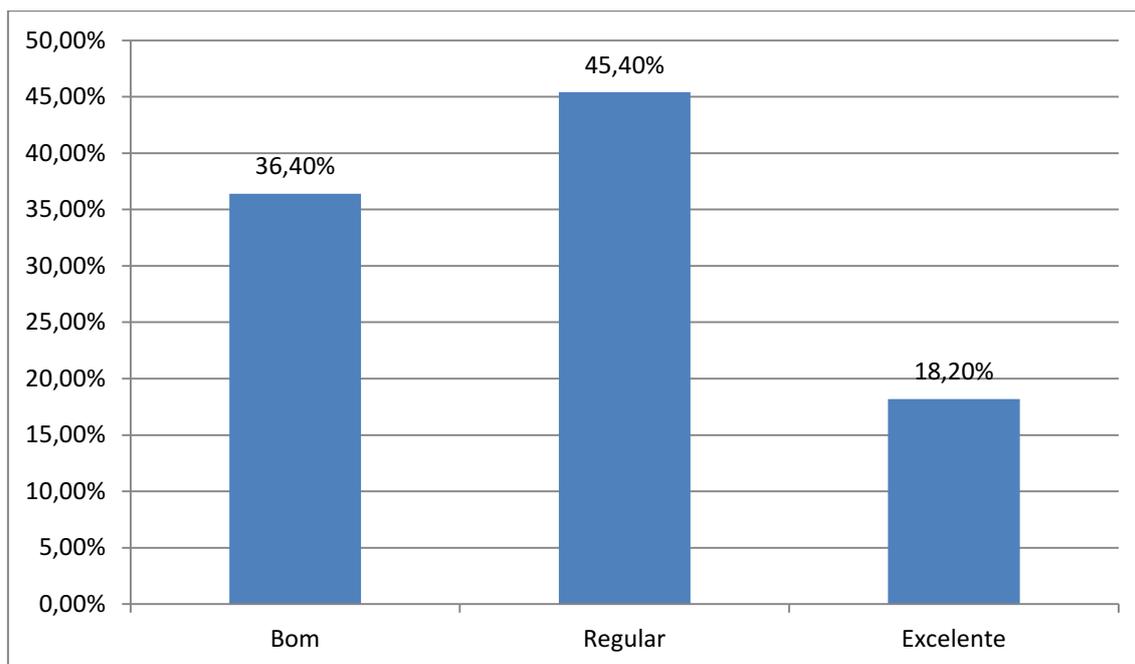
E5: “Alguns assuntos que aprendemos nunca serão usados em sala de aula com os

nossos alunos”

Fonte: Autoria própria (2018)

Questionou-se aos discentes, de que forma eles avaliavam o curso até o momento, onde pode ser demonstrado resultado através dos dados obtidos através da figura 5.

Figura 5: Avaliação do curso ate o referente momento



Fonte: Autoria própria (2018)

Pode se notar que a grande maioria dos alunos declarou que o curso esta aparentemente regular, isso implica que durante esses semestres, os referentes discentes vivenciaram alguma experiência que os deixou um pouco insatisfeito, o que pode ser justificado através da sua grade curricular até o devido momento ou pelo corpo de docente do curso. Já o restante dos resultados demonstra a satisfação vivenciada no curso, o que nos remete a qualidade que o curso de licenciatura em química apresenta, pelo menos nos semestres iniciais, desse modo pode ser observado na opinião dos participantes destacada no quadro 3.

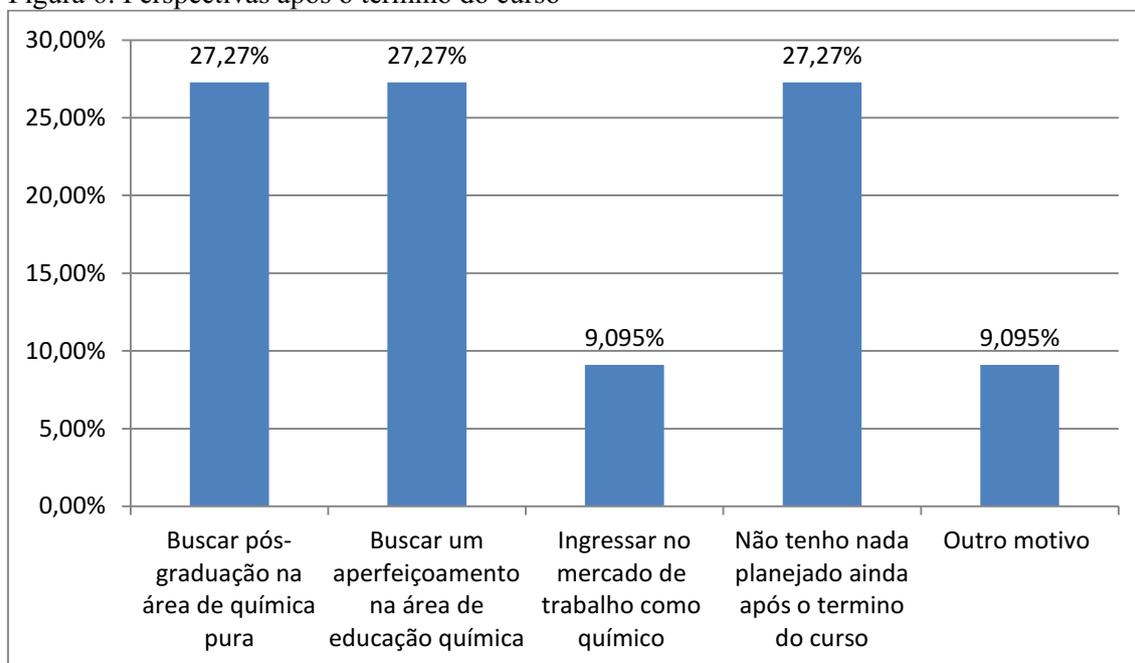
Quadro 3: Opiniões apontadas pelos referentes discentes sobre a avaliação do curso

E2: “Estou gostado, porque aprendi muitos assuntos que não imaginava que existia”

Fonte: Autoria própria (2018)

Também se questionou se após a conclusão do referente curso quais seria as perspectivas dos discentes envolvido no questionário, onde pode ser observado os resultado na figura 6.

Figura 6: Perspectivas após o termino do curso



Fonte: Autoria própria (2018)

Aproximadamente 30% almejam uma pós-graduação voltada para química pura, onde pode se perceber que muitos deles estão no curso, mais não tem nenhuma vontade de que, depois da conclusão busque especialização na área do magistério. Mas, os dados coletados demonstraram também que, aparentemente, 30% buscam concluir o referente curso, e em seguida fazer o aperfeiçoamento voltado para área da educação. Desse modo, podemos notar que há um compromisso ou até mesmo um objetivo a ser concretizado desde o início do curso, que é atuar como docente, independente de ser na educação básica ou não. Foi constatado também que muitos não possuem nada planejado após o término do curso, pode-se considerar a partir disso, que vários futuros discentes não imaginam exercer a profissão de docente ou não quer ter contato com a sala de aula, pelo menos em primeiro momento. É possível confirmar as informações a partir de algumas opiniões dos participantes da pesquisa destacados no quadro 4.

Quadro 4: Justificativa sobre as perspectivas após o término do curso

E1: “Eu pretendo termina o curso e se possível fazer outro (farmácia) para ter uma

ligação entre eles e logo após ver que mais me identifico, química pura ou docência ou ate mesmo farmácia”

E2: “Buscar esta sempre se atualizando”

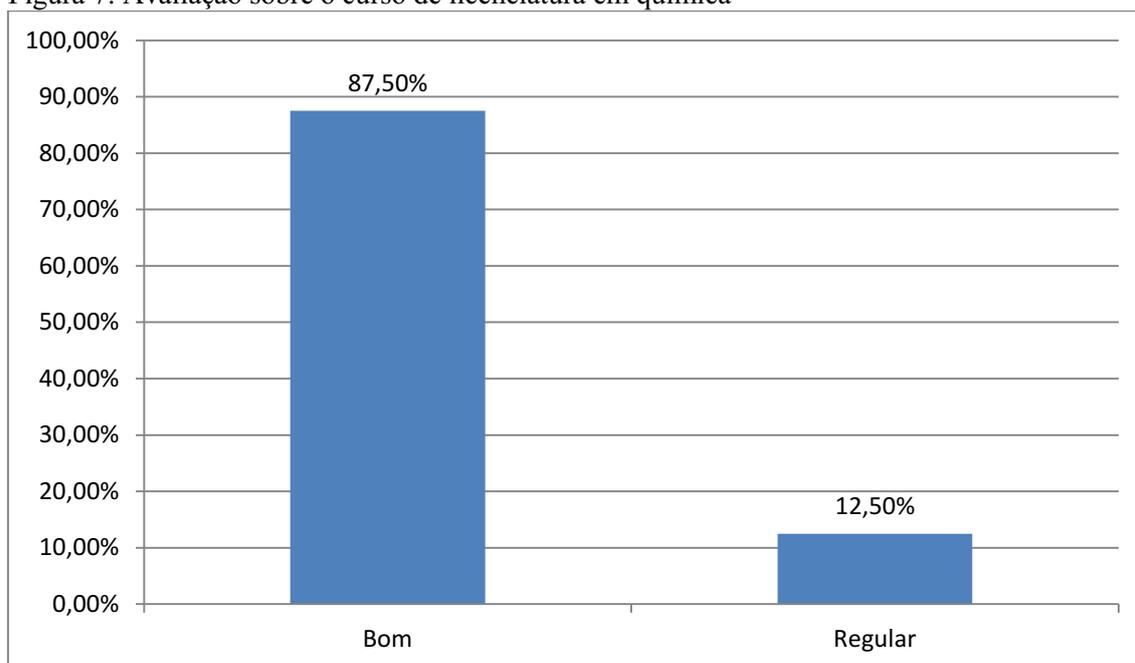
E3: “Queria muito adquirir mais conhecimento e mim aprofundar nessa maravilhosa ciência que é a química”

Fonte: Autoria própria (2018)

4.2.OS ENTRAVES VIVENCIAIS DURANTE O PERIODO DE INICIO ATE A CONCLUSÃO DO CURSO

Pode se observa pela figura 7, onde se teve a opinião dos participantes da pesquisa que se encontrava próximo a concluir, onde se perguntou como eles avaliavam o referente curso.

Figura 7: Avaliação sobre o curso de licenciatura em química



Fonte: Autoria própria (2018)

Mesmo apresentando alto índice de aceitação, alguns participantes da pesquisa fazem algumas críticas que podem ser consideradas como construtivas para melhoria do curso de química, como pode ser visto no Quadro 5.

Quadro 5: Justificativa perante avaliação do curso

E1: “Creio que ainda falta algumas disciplinas na área de educação, tendo em vista a

necessidade de formar educadores de qualidade”.

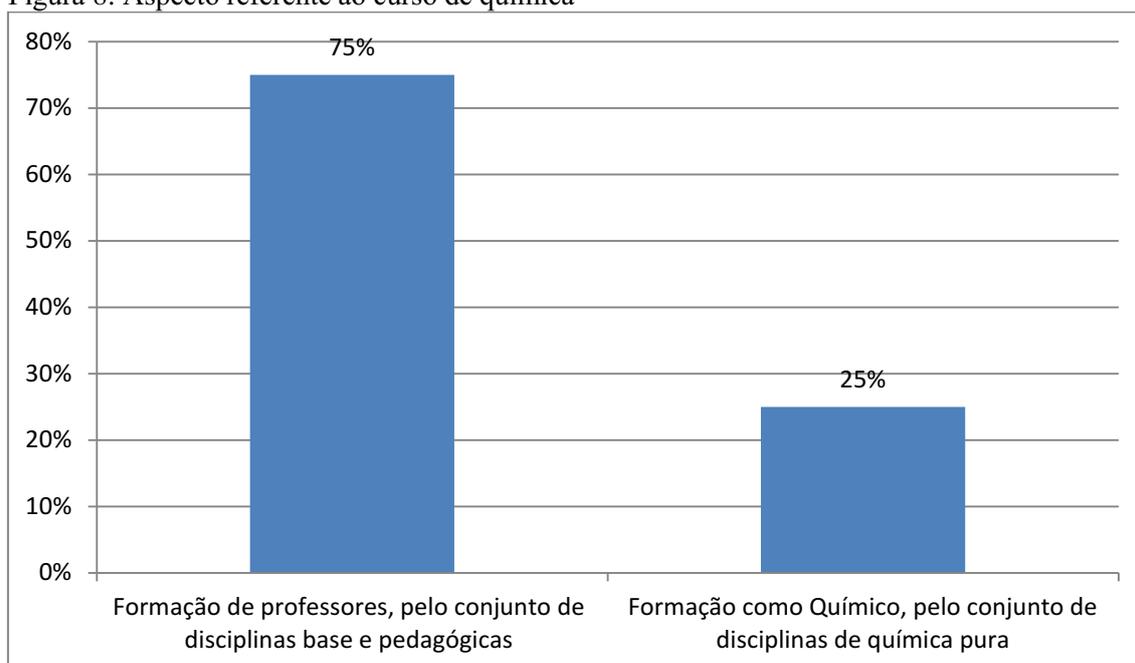
E2: “O curso apesar de ser bom precisa ser repensado sobre algumas questões, primeiro por ser um curso de formação docente e possuir uma característica de bacharel, a presença de algumas disciplinas no nosso curso considero desnecessárias, precisava-se investir mais da formação didática dos alunos, o estágio por exemplo começa somente no oitavo período quando faltam apenas três para concluir o curso, caso o aluno não faça parte de algum programa de docência ele terá seu primeiro contato em sala de aula apenas no oitavo período”

E3: “Não prepara os alunos para sala de aula”.

Fonte: Autoria Própria (2018)

Também se questionou aos referentes concluintes, se os mesmos viam o curso com aspecto voltado para a docência ou o mesmo apresenta característica voltada para a formação química (Bacharel).

Figura 8: Aspecto referente ao curso de química



Fonte: Autoria própria (2018)

A grande maioria dos alunos participantes do estudo relatam que os aspectos do curso era voltados para a docência, ou seja, o mesmo cumpri o requisito mínimo, que é produzir docentes para educação. Mas vale ressaltar, que mesmo com esse resultado positivo, ficou evidente que o curso ainda recebe algumas críticas, onde a grade curricular é o principal alvo, como pode ser observado nas opiniões dispostas no Quadro 6.

Quadro 6: justificativa sobre o aspecto do curso de licenciatura em química

E1: “Porém poderia ter mais disciplinas voltadas para o educacional e pedagógico”.

E2: “Forma educadores, porém ainda necessita de algumas disciplinas didático pedagógicas, como: oratória, uma disciplina a mais de psicologia, e uma a mais de didática”.

E3: “Isso é tão evidente que após a implementação do trabalho de conclusão do no curso os alunos no início procuram fazer seus trabalhos mais na área aplicada, por o curso ter essa forte característica isso faz com que esse discente ao ter seu contato com sala de aula continue a usar métodos tradicionais para lecionar as aulas de química e contribuindo para a rejeição cada vez mais frequente dessa disciplina pela falta de metodologias para ministrá-la”.

Fonte: Autoria própria (2018)

De acordo com o quadro 6, fica evidente a necessidade de mais disciplinas voltada para área pedagógica, onde muitos relatam que essa precariedade, podendo afeta no desenvolvimento mais na frente do futuro docentes, quando o mesmo for assumir suas funções na educação.

Questionou-se sobre as principais dificuldades encontradas no decorrer do curso, teve a concordância de todos os envolvidos, onde os mesmos relataram que, as disciplinas complementares proveniente das ciências exatas como, física, matemática e biologia causaram muito transtorno/dificuldade no decorrer do curso. Além de relatar que o atraso ocorrido durante a jornada dos discentes na universidade foi ocasionado por essas disciplinas vindas de outros cursos, como forma complementar a grade curricular. Muitos discentes justificam a opção escolhida, como é demonstrada no quadro 7.

Quadro 7: Criticas perante às dificuldades encontras no curso

E1: “Atraso no meu curso principalmente pelas reprovações nessas disciplinas possa ser pela metodologia usada pelos professores que dificulta mais ainda a disciplina onde o seu conteúdo é bastante complicado. Sentimento de medo de reprovação acaba desestimulando e dificultando a aprendizagem”.

E2: “Apesar de serem muito importantes para o curso, são disciplinas que exigem uma base muito maior que só é tida nos seus respectivos cursos”.

E3: ”Acho que algumas disciplinas como Fundamentos de Mecânica Clássica e Biologia Celular são desnecessárias para a formação em química do nosso curso.”

E4: “As disciplinas de Física, por dificuldade de compreensão do conteúdo e da explicação do professor, onde acho desnecessário três disciplinas na área de Física, onde tem o maior número de reprovados no curso de Química”

Fonte 1: Autoria própria (2018)

Durante a pesquisa, os envolvidos, também foram questionados se estavam aptos a exercerem a profissão como docente e 100% deles afirmaram estar prontos ou capacitados para lecionar. Mas alertaram sobre sua prática docente, onde foi exposto que para ministrar uma aula, teria que ocorrer um aprofundamento sobre o assunto abordado, pois nem tudo é adquirido no ambiente acadêmico. Também ocorreram outros apontamentos como estão expostos no Quadro 8, onde duas situações distintas podem ser observadas e até corriqueiras no curso. Uma já foi enfatizando no quadro 6 pelo entrevistado E3, onde o mesmo relata que os discentes só tem sua primeira vivência na docência no oitavo período, o que pode justificar o posicionamento do aluno E2 no quadro 8.

Quadro 8: Apto ao ensino

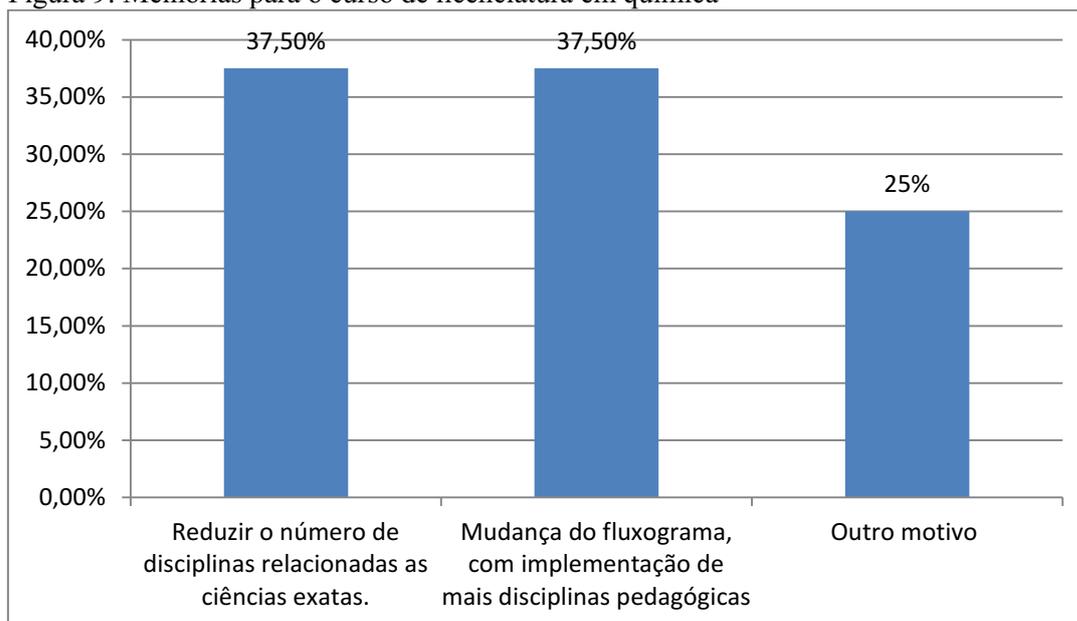
E1: “Por o fato de está concluindo o curso, feitos os estágios e também participado do programa de iniciação a docência (PIBID) que tem a experiência em sala de aula por meio de projetos e atividades diferenciadas para ajudar o professor na sua didática para melhorar o ensino de Química”.

E2: “Ainda encontro algumas dificuldades em transmitir o conhecimento que adquirir de forma bem didática, assim como faz muitos professores do CFP”.

Fonte: Autoria própria (2018)

Foi questionado aos discentes, quais mudanças consideravam essencial para a melhoria do curso e conseqüentemente a melhoria na formação docente. Cujos dados obtidos estão disposto na figura 9.

Figura 9: Melhorias para o curso de licenciatura em química



Fonte: Autoria própria (2018)

As duas maiores porcentagens dizem respeito à redução de disciplinas relacionadas às ciências exatas, e a mudança no fluxograma do referente curso, onde foi exposta a ideia de adicionar mais disciplinas pedagógicas. O restante optou pela escolha de outros motivos, conforme foi demonstrado suas escolhas dos discentes através do quadro 9.

Quadro 9: Justificativa aos dados da figura 9

E1: “Seria interessante que a grade atual fosse ajustada ou reorganizada adiantando as disciplinas pedagógicas relacionadas ao ensino de química logo para primeira metade do curso”

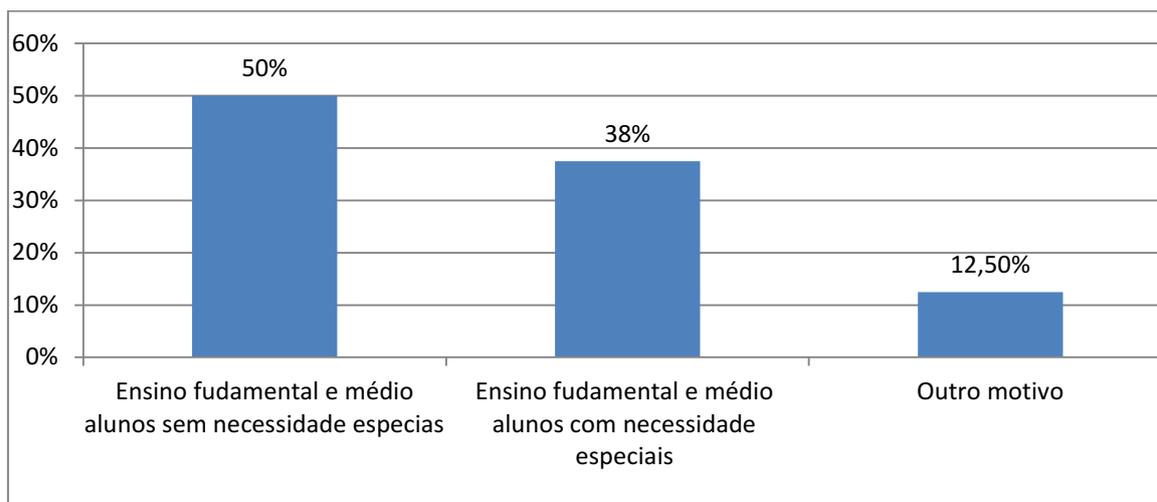
E2: “mudanças tanto no fluxograma do curso como também na ampliação do estágio, pois somente a teoria não é suficiente para uma formação significativa”

E3: “Revisão de como é realizado os estágios supervisionados... Às vezes alguns professores que ministram essas disciplinas dão pouca importância, até mesmo pelas dificuldades apresentadas, não tratam o estágio como ele deve ser tratado, podendo prejudicar os discentes em relação a prática docente na sua futura profissão”

Fonte: Autoria própria (2018)

Buscou questiona-se aos referentes discentes, se eles fosse lecionar no exato momento, eles se sentiria apto a exercer tal função. Cujos dados obtidos estão disposto na figura 10.

Figura 10: Dados referentes aos discentes aptos a ensinarem a portadores de deficiência

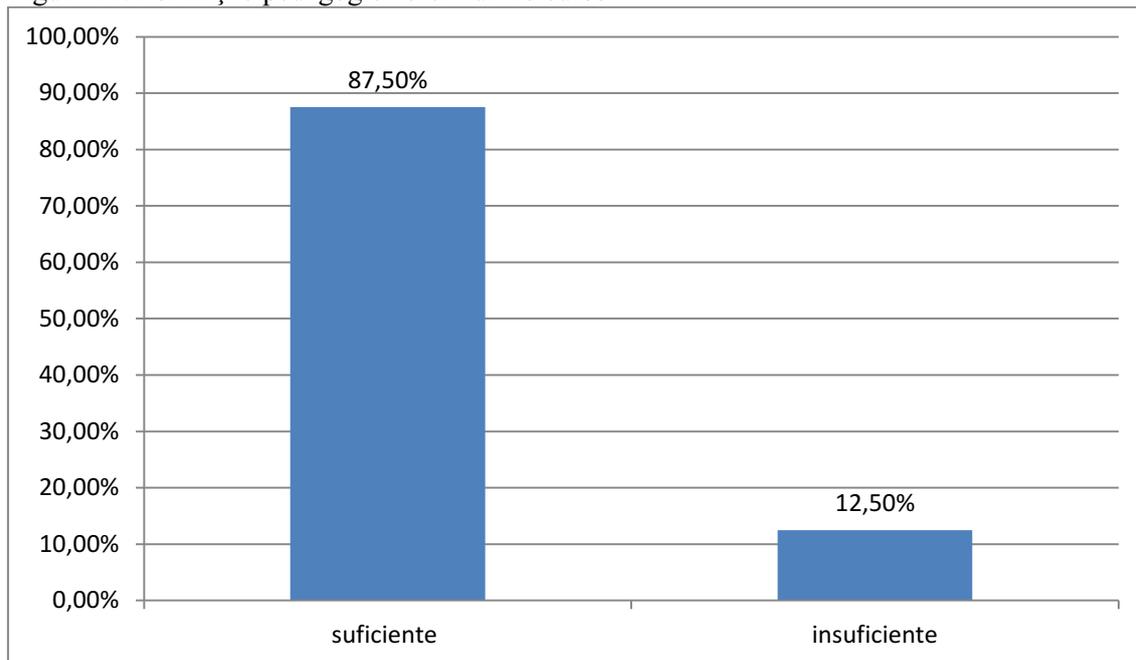


Fonte: Autoria própria (2018)

Após a análise dos dados pode-se notar que a maioria respondeu que poderia lecionar química no ensino fundamental e médio, caso os alunos não apresentassem necessidades especiais, isso nos remete a uma realidade que muitos profissionais estão saindo de seus cursos, sem a bagagem necessária para que ocorra o rompimento de barreiras impostas pela educação básica. Mesmo com a implementação da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), há docentes que não possuem essa aptidão para ministrar aula para pessoas que venha possuir alguma necessidades especial. Já o restante, relata que conseguiria lecionar a alunos com necessidades especiais estando no ensino fundamental ou médio.

Já quando os discentes foram questionados sobre a formação pedagógica no curso de Licenciatura em Química. Cujos dados obtidos estão disposto na figura 11.

Figura 11: Formação pedagógica ofertada no curso



Fonte: Autoria própria (2018)

Pode-se constatar que a grande maioria dos discentes relata que é suficiente a formação pedagógica que o curso apresenta, pois os mesmos possuem um bom portfólio de disciplinas variadas que permitia a eles uma formação completa como educador na área de química. Já poucos alunos entrevistados, relatam que é insuficiente, pois a quantidade de disciplinas ofertadas é mínima para a formação do educador na área de química. É possível confirmar as informações a partir de algumas opiniões dos participantes da pesquisa destacadas no quadro 10.

Quadro 10: Críticas construtivas sobre a formação pedagógica do curso

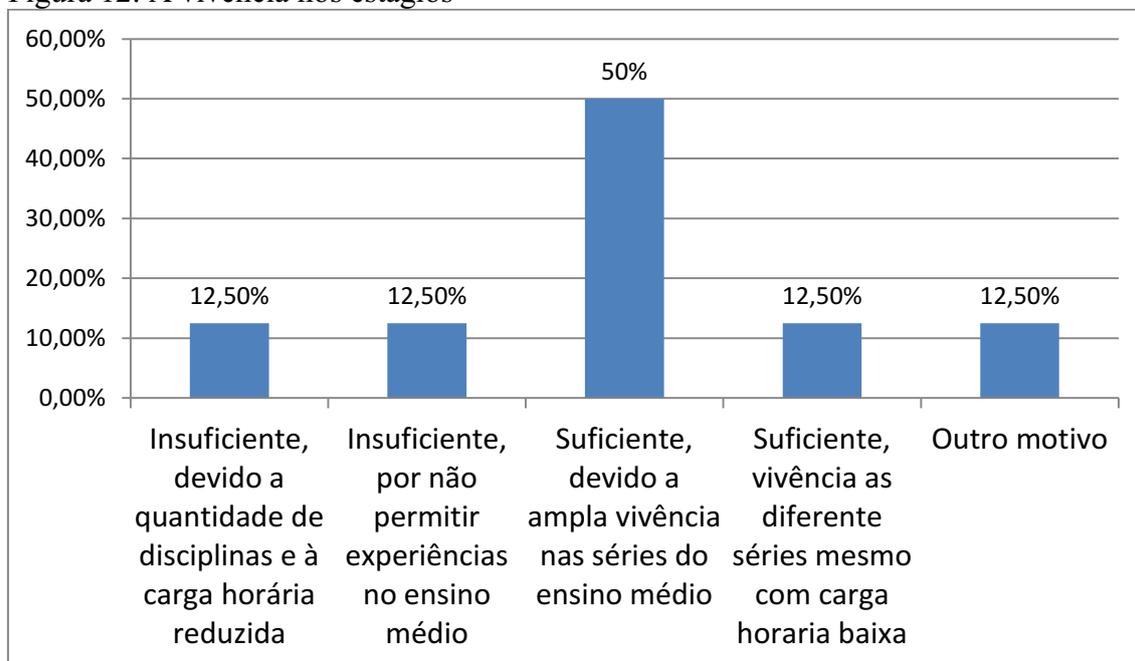
E1: “Porém necessita de algumas melhorias na grade curricular do curso”
E2: “Mas gostaria de práticas sobre o trabalho docente no ambiente escolar fora da sala de aula que muitas vezes somos questionados e sentimos dificuldades nessa área de gestão escolar”
E3: “precisa-se implementar mais disciplinas voltadas à área da educação”

Fonte: Autoria própria (2018)

Foram apontadas algumas críticas, sobre o referente curso através da visão dos discentes perante o questionamento mostrado na figura anterior, onde o foco está na melhoria da grade curricular, através de mais disciplinas voltadas para a área pedagógica.

Questionou se a quantidade de estágios supervisionados ofertada pelo curso de licenciatura em química, em parcerias com as instituições de ensino básico era suficiente ou não. Cujos dados obtidos estão disposto na figura 12.

Figura 12: A vivência nos estágios



Fonte: Autoria própria (2018)

Pode-se notar, que mais de 50% dos discentes que responderam ao questionário, relataram que é suficiente, pois apresenta a diversidade nas diferentes séries do ensino médio como também, pela carga horária ideal presente nos estágios. Uma pequena parte dos entrevistados relatou que a carga horária dos estágios oferecidos no referido curso é insuficiente. É possível confirmar as informações a partir de algumas opiniões dos participantes da pesquisa destacadas no quadro 11.

Quadro 11: Proposta de melhoria para os estágios

E1: “Acredito que a carga horária seja até boa, porém acredito que a quantidade de disciplina poderia ser maior, ampliando a vivência e as experiências como um todo no ambiente escolar e em todos os níveis nos quais podemos atuar”.

E2: “Suficiente porem poderia ser inserido um estágio apenas para o ensino de jovens e adultos”.

Fonte: Autoria própria (2018)

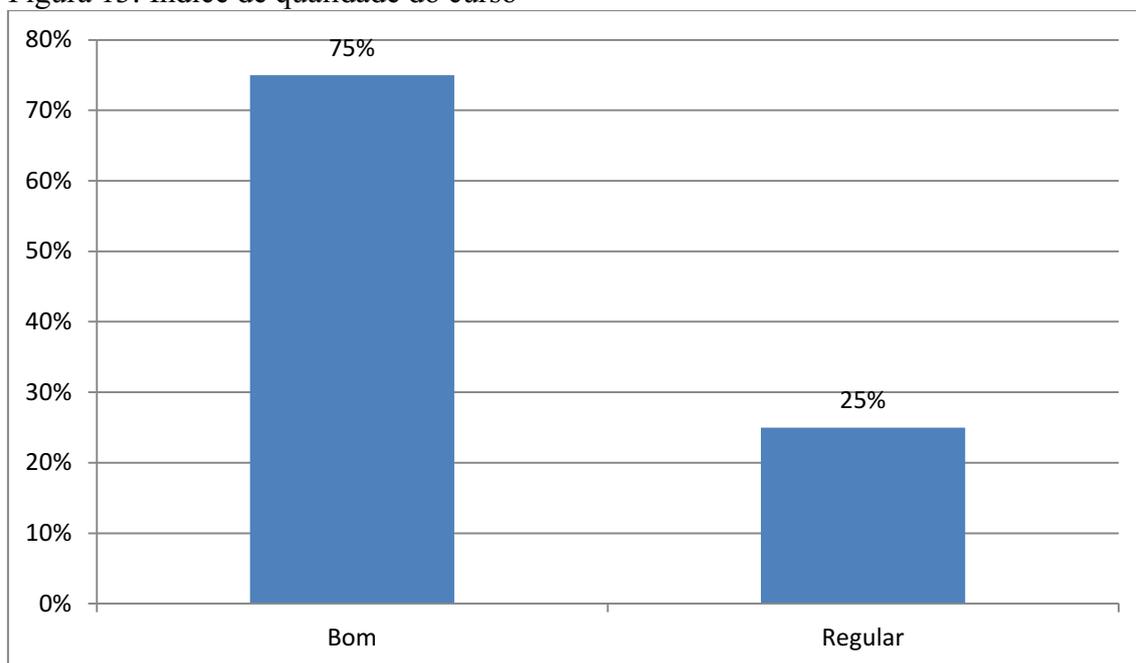
Através dos dados coletados, pode-se notar que há necessidade de mudança significativa a nos estágios, tanto na ampliação de mais um estágio voltado para os docentes que atuam como docentes na EJA, como na própria formação docente, onde os mesmos traga a realidade presente na educação básica.

4.3. O POSSÍVEL DESAFIO ENCONTRADO NO ATO DA DOCÊNCIA

O referente questionário buscou avaliar o curso através dos ex-discentes que os mesmo já atuam no magistério. Desse modo, buscou obter dados que ressaltassem a formação recebida no curso como promissora, ou não, para o exercício de docência. Os participantes encontram-se atuando na rede pública de ensino, com experiência variando entre 7 meses e 4 anos de docência.

Questionou-se como os recentes docentes avaliariam o curso de Licenciatura em Química de uma forma geral e os dados coletados estão dispostos na Figura 13.

Figura 13: Índice de qualidade do curso



Fonte: Autoria própria (2018)

Após a coleta de dados, comprovou-se que a grande maioria se refere ao curso de uma forma positiva, onde esses mesmo docentes atuantes na rede pública de ensino, afirmam que o mesmo tem boas qualidades. O curso mesmo com essa alta taxa de aprovação, alguns entrevistados apontaram a necessidade de melhorias, para que ocorra

uma formação docente mais ampla e facilite as práticas de ensino, a inserção de recursos didáticos e pedagógicos que permitam a construção do conhecimento, como pode ser observado nas opiniões destacadas no Quadro 12.

Quadro 12: Justificativa perante a avaliação do curso

E1: “Falta aplicação do dia a dia. O curso se detém apenas as teorias, na maioria das vezes”.

E2: “Considero o curso como bom, pois os professores são bem qualificados, no entanto, faz-se necessário a construção de um laboratório de química para oportunizar aulas práticas de qualidade”.

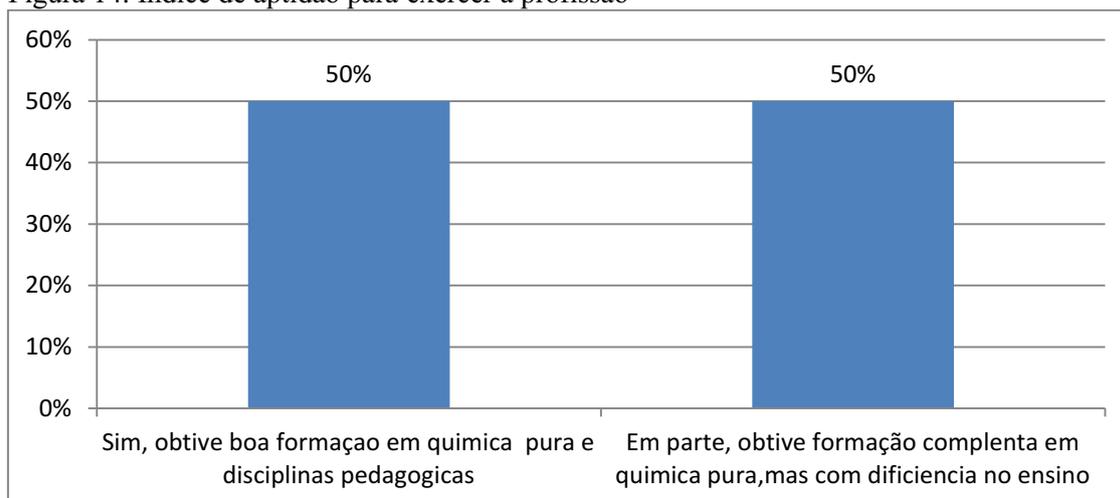
E3: “Bom, no entanto, o laboratório de química não tinha reagentes em boas condições para realização de certos experimentos, sendo um empecilho para realização de pesquisa as de caráter experimental”.

Fonte: Autoria própria (2018)

Foi questionado aos docentes, após a análise das disciplinas vivenciadas no decorrer do curso, se a grade curricular possuía aspectos de formação direcionadas para químico, para professor de química ou para ambas as situações. Todos os participantes afirmaram que o curso possui características de formação de professores, devido ao conjunto de disciplinas básicas da área, como também das pedagógicas, conforme pode ser observado no fluxograma do curso que possui em torno de 40% de disciplinas de base e 26 % pedagógicas. A porcentagem restante fica direcionada para as disciplina complementares, oriundas de outros cursos.

Outro questionamento feito aos entrevistados foi se os mesmos, após a conclusão do curso, se viam aptos a exercer a profissão de docente de química na educação básica e os dados coletados estão dispostos na Figura 14.

Figura 14: Índice de aptidão para exercer a profissão

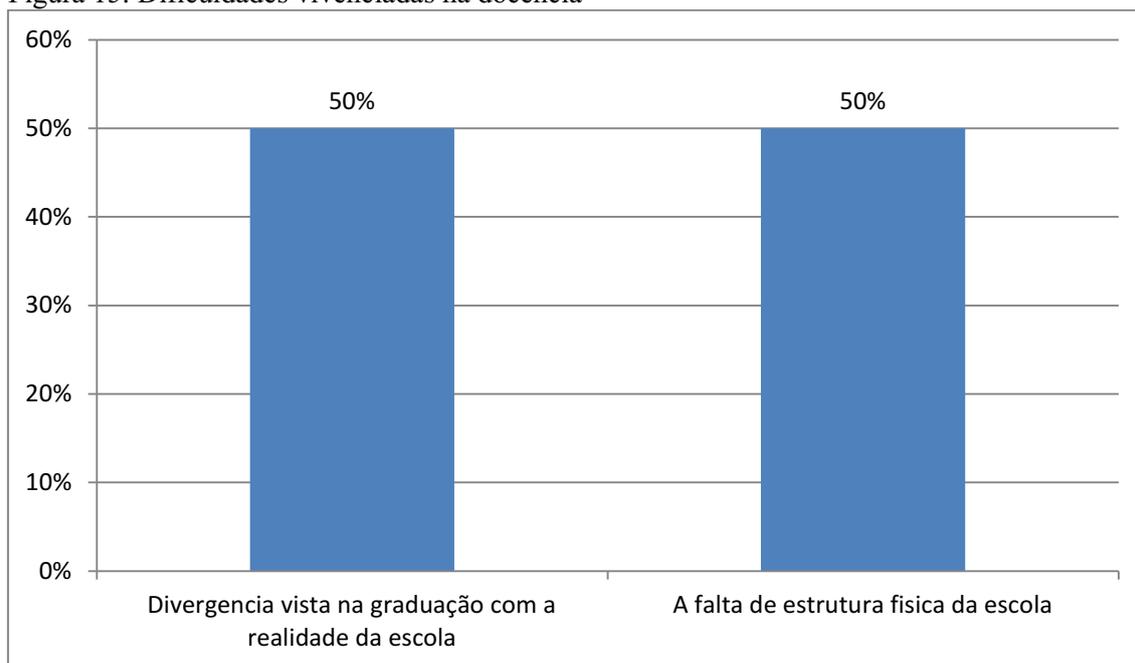


Fonte: Autoria própria (2018)

Nesse tópico, os dados obtidos teve um empate em relação à escolha dos entrevistados. Metade dos entrevistados afirma que obteve uma boa formação em química pura e também experiência nas disciplinas pedagógicas e estágios. Só que a outra metade ressalta que, sua formação possuía deficiência no ensino de química, pois o mesmo era focado na química pura, fazendo com que os envolvidos questiona-se estar apto a docência. O que se leva um questionamento referente a esses dois últimos tópicos, devido ao posicionamento dos entrevistados, onde se percebe dúvidas referentes as respostas obtidas, devido a contrariedade das resposta em cada tópico.

Os entrevistados foram questionados a respeito das principais dificuldades no início da docência e os dados estão dispostos na figura 15.

Figura 15: Dificuldades vivenciadas na docência



Fonte: Autoria própria (2018)

Após a análise dos dados, pode-se nota que houve um empate nos resultados dos dados. Desse modo, a opção escolhida pelos docentes, que há uma realidade bem diferente da que é demonstrada nas aulas da universidade, ocasionado vários problemas na atuação do magistério. Já a outra metade, demonstrou pela coleta de dados, que a infraestrutura da escola, foi o pior problema vivenciado durante o magistério. Isso pode ser observado pelas opiniões destacadas no quadro 13

Quadro 13: As dificuldades vivenciadas no ensino

E1: “Ao adentrar na profissão de docente, uma das dificuldades encontradas foi com relação à estrutura física das escolas onde, os laboratórios de química praticamente não existe”.

E2: “Sabemos da grande deficiência e/ou defasagem do sistema educacional público brasileiro, no entanto, precisamos ser otimistas e comprometidos com o ensino de química”.

E3: “A realidade e bem diferente do que é posto nas aulas”

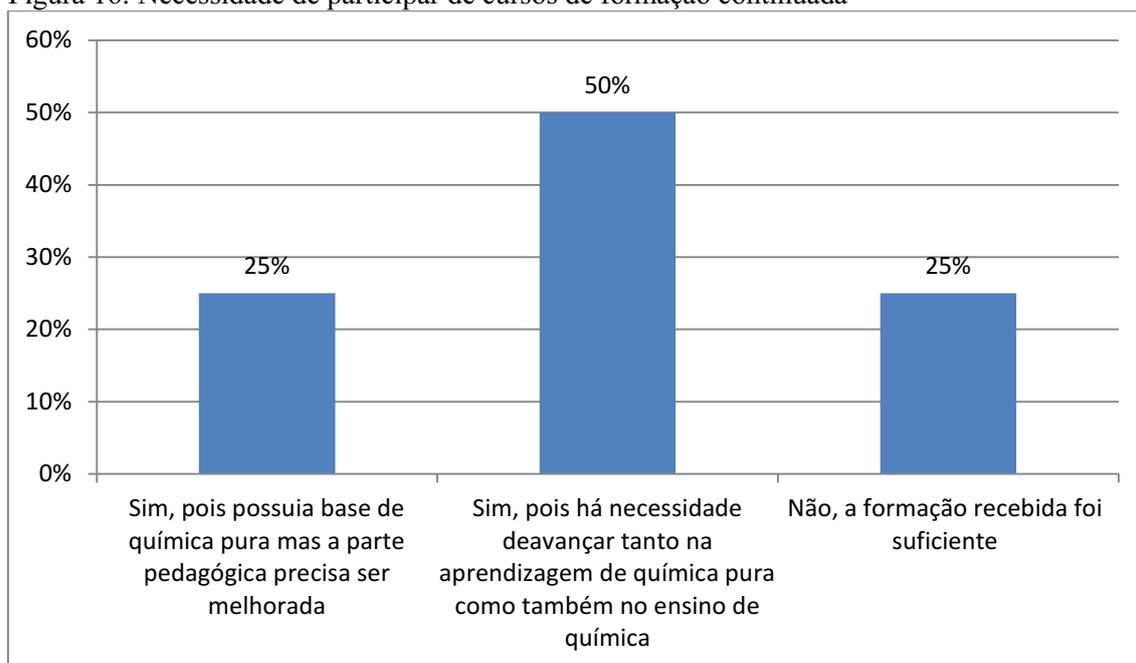
Fonte: Autoria própria (2018)

Pela resposta prestada pelos alunos atuantes no magistério, que não basta o professor ter uma boa base pedagógica na área que o mesmo atua, pois as características

vivenciadas na educação básica acabam desmotivando e fazendo com que o professor não tenha o desempenho na docência que ele gostaria de ter .

Foi questionado aos entrevistados se houve a necessidade de cursos de formação continuada logo após a conclusão da graduação e os dados obtidos estão expostos na Figura 16.

Figura 16: Necessidade de participar de cursos de formação continuada



Fonte: Autoria própria (2018)

Pode ser notar pelo os dados coletados onde 75% dos envolvidos sentiram a necessidade de fazer curso de atualização profissional, mesmo tendo concluído recentemente o curso. Desse modo, pode-se notar claramente que a implementação melhoria para o curso, deve ser feita devida a necessidade encontra pelo questionamento. Vale levar em conta que, um dos alunos que participou do questionário justifica o por que de ser necessário a formação continuada depois a conclusão do curso, como e destacado no quadro 14.

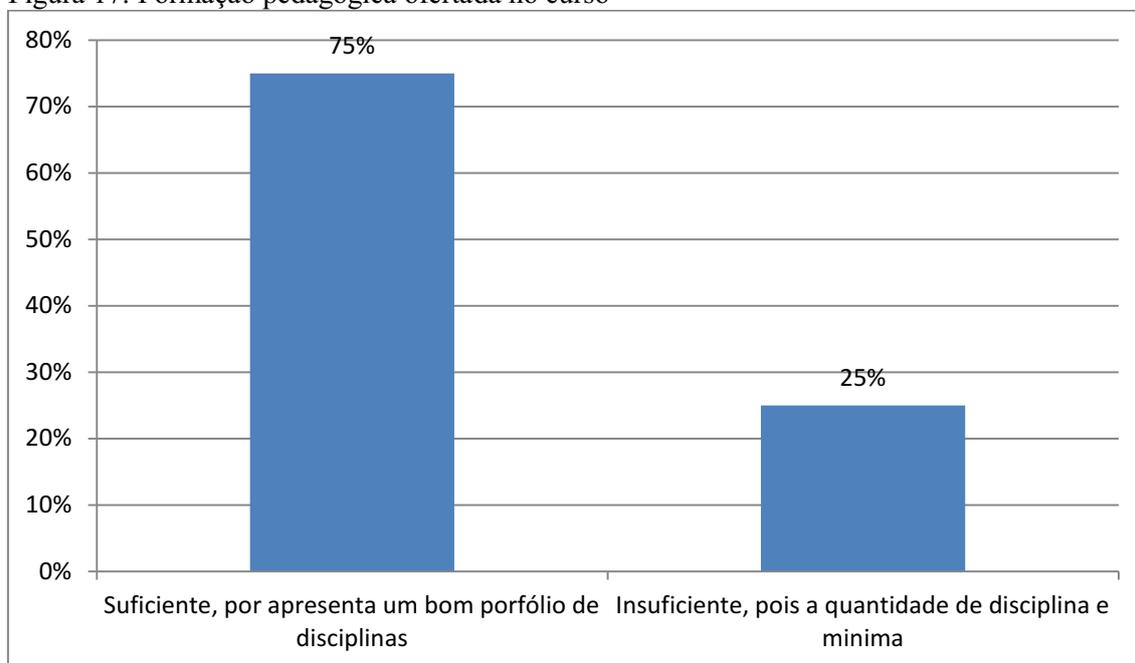
Quadro 14: Formação continuada

E1: “Pois, diante o mercado competitivo é extremamente importante à qualificação profissional. O próprio sistema exige professores mais qualificados”.

Fonte: Autoria própria (2018)

Os participantes da pesquisa também foram questionados a respeito da formação pedagógica recebida no curso de Licenciatura em Química do CFP e os dados coletados estão dispostos na Figura 17.

Figura 17: Formação pedagógica ofertada no curso



Fonte: Autoria própria (2018)

Pode de observar através da análise dos dados, que o curso de Licenciatura em Química, teve uma resposta até que positiva. As disciplinas abordadas no curso, na visão da grande maioria dos entrevistados, apresenta um portfólio amplo que permite a esses docentes, ter uma facilidade para contornar os problemas no magistério. Mas mesmo com essa qualidade apontada pelo os docentes, o mesmo recebeu críticas construtivas como é demonstrado no quadro 15.

Quadro 15: Justificativa perante a formação pedagógica

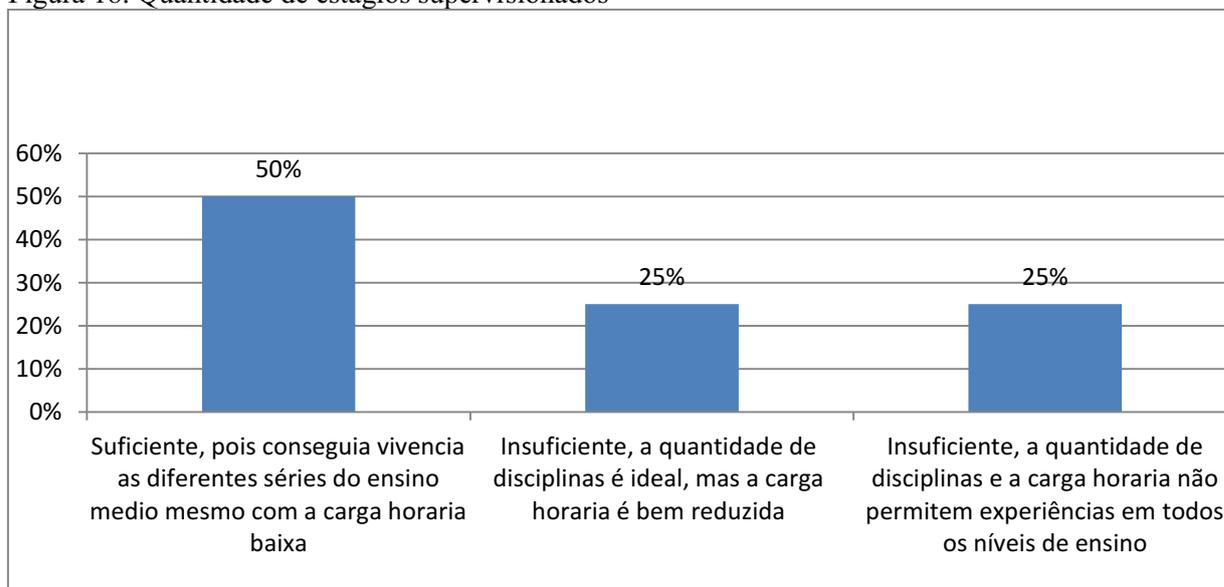
E1: “Só acredito que tais disciplinas deveriam ser mais bem distribuídas ao longo do curso”

Fonte: Autoria Própria (2018)

As disciplinas que proporciona experiência no ato da docência, só são cursada no final do curso, o que para muito, essa distribuição é ruim, pois os mesmo vai ter um contanto com o magistério muito tarde, dificultando assim, sua competências na docência

Redirecionando o foco do questionário para os estágios supervisionados, se questionou se a quantidade deste componente ofertados no curso de Licenciatura em Química foi suficiente ou não, para que ele atua-se no magistério. Os dados obtidos estão descritos na Figura 18.

Figura 18: Quantidade de estágios supervisionados



Fonte: Autoria própria (2018)

Os dados apresentados na figura anterior, demonstram que muitos dos alunos acham que é insuficiente o número de estágios, tanto a carga horária como a quantidade, não permitindo que eles experimentem todos os níveis do ensino. Mas a grande maioria aponta a quantidade de estágios suficiente, mesmo eles apresentando uma carga horária relativamente baixa. Os posicionamentos dos futuros docentes demonstram sua opinião através do quadro 16.

Quadro 16: Quantidade de estágios supervisionados

E1: “A meu ver, deveria ser 5 estágios ao invés de 3. Pois fomos formados para lecionar no nível fundamental 1º, 2º e 3º ano do médio como também na modalidade EJA”

E2: “Aumenta a carga horária, os licenciados se habituariam mais a realidade das escolas”.

E3: “A ampliação do estágio escolar será de grande importância para a vida acadêmica dos futuros docentes, visto que é uma oportunidade de interação do docente com a vida

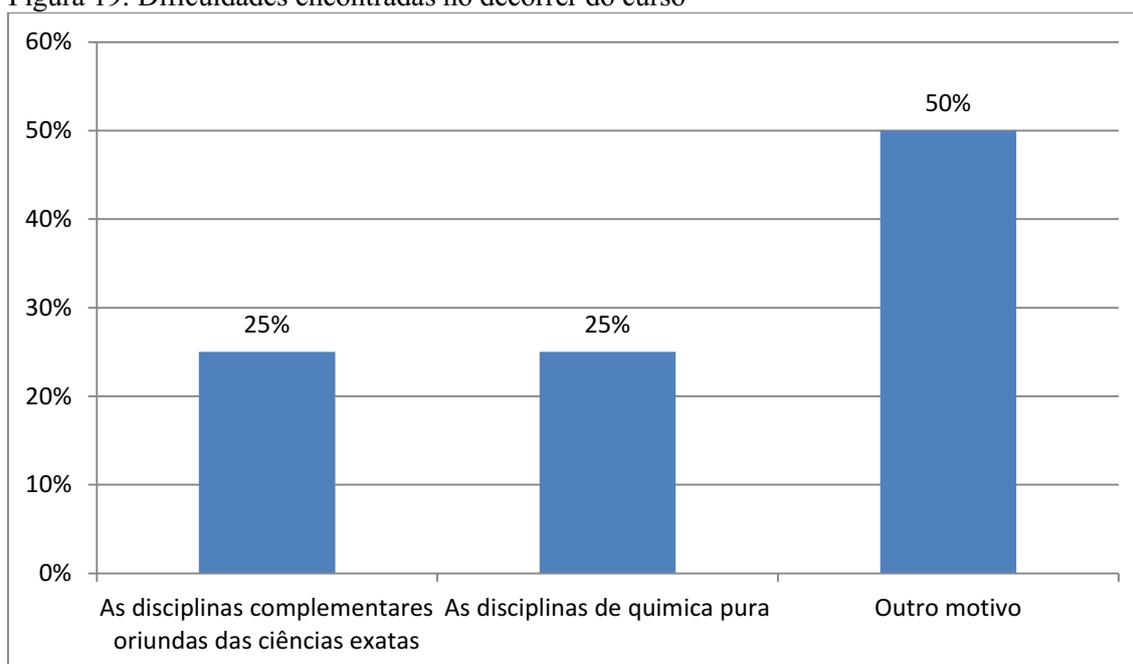
que lhe é esperada no futuro”.

Fonte: Autoria própria (2018)

Os referentes docentes que participaram da pesquisa esclareceram que mesmo com a atual carga horária de estágio supervisionado, ainda há necessidade do aumento de horas voltadas para docência. Muito busca a ampliação dos estágios, pois os futuros docentes não remente a sua profissão apenas aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Eles também lecionam na modalidade de educação de jovens e adultos, e pela grade curricular presente o referente curso, não possui disciplinas voltada para esse publico.

Também se questionou quais foram as principais dificuldades encontradas no decorrer do curso de Licenciatura em Química. Os dados obtidos estão descrito na figura 19.

Figura 19: Dificuldades encontradas no decorrer do curso



Fonte: Autoria própria (2018)

Pode se observa através da análise dos dados, que muitos docentes que concluíram o curso associaram as dificuldade vivenciadas no curso às disciplinas da química pura, como química de coordenação, como também, as disciplinas oriundas de outros cursos, como mecânica clássica 2, que é do curso de física, também presente no CFP. Mas a metade dos entrevistados demonstrou, através da sua resposta, que as

disciplinas não foram o motivo de sua dificuldade no decorrer do curso universitário. O posicionamento perante o questionamento foi demonstrado através do quadro 17.

Quadro 17: Justificativa das dificuldades vivenciada no curso

E1: "Em especial as disciplinas voltadas para o ensino de física (mecânica clássica I e II, eletromagnetismo). Tais foram minhas maiores dificuldade"

E1: "Um pouco de dificuldade em calculo e eletromagnetismo.... pois foram as que mais tive que ampliar o conhecimento"

Fonte: Autoria própria (2018)

Pode ser visto que muito dos docentes, preciso se esforça muito mais para se aprovado nas disciplinas oriundas como eletromagnetismo do que as disciplinas química, e as pedagógicas, que são de maior importância para a formação do entrevistado.

Foi questionado, quais mudanças os docentes formados no referente curso apontavam como melhoria significativa para que o discente atuante no momento, não passam pela mesma situação que eles pode observar na regência. 100% apontaram a necessidade de ampliação do número de estagio para melhoria na formação docente, como pode ser visto nas opiniões destacadas no quadro 18.

Quadro 18: Mudanças significativas para o curso

E1: "Mudar a ordem de algumas disciplinas, pois algumas se concentram apenas no inicio ou no final do curso. A meu ver, deveria ser mais bem divididas".

E2: "Pois assim, leva os licenciados para a realidade das escolas".

Fonte: Autoria própria (2018)

5. CONCLUSÃO

Após o levantamento e análise dados referentes ao curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pode-se concluir baseados nos dados coletados, que o curso possui uma pequena tendência relatada pelo os entrevistados, onde o mesmo possui um número grande de disciplina de química pura. Também pode-se notar que, muito discente gostaria de mais disciplina voltada para área pedagógica, aonde ela venha demonstrar realidade vivenciada pelo os docentes da educação básica. Notou-se que muitos dos docentes atuantes na educação básica, tiveram dificuldade durante o exercício magistério, devido à falta dessas disciplinas pedagógicas no curso, ocasionando a procura de curso voltado para a formação continuada. Foi também observado que as maiores dificuldades encontradas durante o curso, estão relacionadas às disciplinas não específicas do curso, que acabam desmotivado os discentes ao longo da formação acadêmica. Os dados também mostraram que muitos discentes não sabem o que irão fazer após a conclusão do curso, isso pode ser indicio de que, o curso não tenha apresentado uma imagem mais atrativa para os futuros docentes que estão nos períodos iniciais, além disso, pode ocasionar na desistência dos alunos.

Muitos deles ainda citam, que o maior dificuldades foi as disciplinas do Curso de Física, o que se faz necessário repensar nos componentes da grade curricular do curso, onde busque trazer a implementação de mais disciplinas voltada para a formação docente. No caso, mais estágios curriculares, tanto para os docentes atuantes no programa de educação de jovens e adultos, como também disciplina voltadas para as séries iniciais, pois o conhecimento químico, não é necessariamente abordado no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, mas também e abordado em temas no ensino fundamental dois, como podemos citar, a queima da matéria orgânica e a fotossíntese, conteúdos com grande característica química. Além disso, segundo os dados coletados, que eles gostariam que ocorrer-se a retirada de disciplinas quem não seja tão significativa para a formação docente e uma reorganização para que a grade curricular, fique mais balanceada com as disciplinas pedagógicas, isso só pode ocorre após a implementação de mais disciplinas. Além disso, se faz necessário mais disciplinas voltadas para alunos com necessidade especiais, pois o curso só apresenta uma única disciplina que abragem a esse publico.

REFERÊNCIAS

- AIRES, J. A., & LAMBACH, M. (2010). **Contextualização do ensino de Química pela problematização e alfabetização científica e tecnológica: uma possibilidade para a formação continuada de professores.** Brasileira de pesquisa em educação em ciências, 1-15.
- Almeida, S., Soares, H. F., & Mesquita, N. A. (2012). **Proposta de formação de professores de Química por meio de uma licenciatura parcelada: possibilidade de melhoria da prática pedagógica versus formação aligeirada.** química nova na escola, 136-146.
- Almeida, W. S., Leão, M. F., Oliveira, E. C., & Pino, J. C. (2017). **Oferta de cursos de licenciatura em Química no Brasil e breve histórico desses cursos em Mato Grosso.** revista científica de educação a distancia, 66-76.
- Andrade, R. d., & Gurbel, M. F. (2011). **Formação continuada do professor d química- nível básico. 8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social,** 138-141.
- Arroio, A. (2009). **Formação docente para o ensino superior em química.** VII Encontro nacional de pesquisa em educação e ciências , 1-12.
- Brasil (2007). **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais.** Brasília, DF:CNE/CEB. Relatório.
- DALLABRIDA, N. (2009). **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário.** *Educação*, 32, 185- 191.
- Damasceno, D., Godinho, M. d., Soares, M. H., & Oliveira, A. E. (2011). **A formação dos docentes de Química: Uma perspectiva multivariada aplicada na rede pública de ensino médio de goiás.** *Química nova*, 1666-1673.
- Farias, S. A.; Ferreira, L. H.; **Resumos do 6o Simpósio Brasileiro de Educação Química**, Fortaleza, Brasil, 2008.
- GIESBRECHET, E. **O desenvolvimento do ensino de química (depoimentos).** Estudos Avançados, v. 8, n. 22, p. 115-122, 1994.
- Granada, R., Santos, J. S., Medeiros, V. d., & Pinho, M. J. (2013). **A universidade e os desafios da formação docente em uma era de supercomplexidade.** *Entretextos*, 87-107.
- Lima, J. O. (2012). **Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química.** *Espaço academico*, 95-101.
- MALDANER, Otávio Aloísio. **Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil.** Injuí: Editora Unijuí, 2007. p. 171-189.

Mesquita, N. A., & Soares, M. H. (2011). **Aspectos históricos dos cursos de licenciatura em Química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980.** *Química nova*, 165-174.

Mesquita, N. A., Cardoso, T. M., & Soares, M. H. (2013). **O projeto de educação instituído a partir de 1990: Caminhos percorridos na formação de professores de Química no Brasil.** *Química nova*, 195-200.

Morri, R. C., & Curvelo, A. A. (2010). **Química para as séries iniciais da educação básica.** *XV Encontro Nacional do Ensino de Química*, 1-13.

NERY, B. K., & MALDANER, O. A. (2012). **A formação continuada de Química na elaboração escrita de suas aulas a partir de um problema.** *Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 120-144.

Oliveira, R. A., & Silva, H. M. (2017). **A formação continuada do docente na rede estadual paulista de ensino e a estrutura organizacional da EFAP.** *Educação, Batatais.*, 143-161.

Pereira, J. E. D.; **Educação e Sociedade 1999**, 68, 109.

Santos, W. F., Santos, M. S., & Marques, D. I. (2010). **Formação continuada de professores de química: Prática experimental e jogos lúdicos como alternativas metodológicas.** *XII Encontro de extensão*, (pp. 1-7).

Sá, C. S., & Santos, W. L. (2011). **Licenciatura em Química: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira docente.** *Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências*, 1-12.

SÁ, C. S., & SANTOS, W. L. (2017). **Constituição de identidade em um curso de licenciatura em química.** *Brasileira de Educação*, 1-24.

SAVIANI, D. (2011). **Formação de professores no Brasil: Dilemas e perspectivas.** *Póiesis Pedagógica*, 7-19.

Vasconcellos, M. M. (2009). **A universidade e a formação de seus docentes: alguns apontamentos . reflexão e ação**, 164-180.

Apêndice

QUESTIONÁRIO 1

Perfil

Tempo de Curso: _____ Semestre Atual: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Questões Específicas

1. Quais os objetivos que levou a escolher um curso de licenciatura em química.

- Mercado de trabalho na sua região.
- Identificação com a área de química.
- Por não possui mais opções próximo a sua residência.
- Influencia de outras pessoas.
- Por gostar ou sonhar em ser educador/professor
- Foi a única opção viável com a minha nota do ENEM
- outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

2. Durante esse tempo que você está no curso de química, chegou a analisar a sua grade curricular?

- Sim, apenas para acompanhar o que devo cursar nos semestres seguintes
- Sim, pois me preocupo com o currículo geral do curso
- Sim, mas por outros motivos. Qual? _____
- Não

Se possível justifique sua resposta:

3. Se você analisou, você considera que o curso:

Apresenta-se bem distribuído entre disciplinas de química pura, gerais e pedagógicas (ensino).

Apresenta excesso de disciplinas de química pura

Apresenta excesso de disciplinas gerais

Apresenta excesso de disciplinas pedagógicas

Nunca analisei o curso.

Se possível justifique sua resposta:

4. Na sua visão, o curso proporciona:

uma formação para docência

uma formação como químico

outro

Se possível justifique sua resposta:

5. Como você avalia o curso até o momento.

Ruim

Bom

Regular

Excelente

Se possível justifique sua resposta:

6. Após a conclusão do curso, quais as suas perspectivas:

- () Atuar como professor de química na educação básica
- () Buscar pós-graduação na área de química pura.
- () Buscar um aperfeiçoamento na área de educação química.
- () Ingressar no mercado de trabalho como químico
- () Ter um diploma de nível superior e fazer concurso que exija qualquer área
- () não tenho nada planejado ainda após o termino do curso
- () outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

QUESTIONÁRIO 2

Perfil

Tempo de Curso: _____ Semestre Atual: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Questões Específicas

1. Como você avaliar o curso de licenciatura em química.

- Ruim
 Bom
 Regular
 excelente

Se possível justifique sua resposta:

2. Analisando as disciplinas já cursadas no referente curso, pode se afirmar que o curso de licenciatura em química apresenta aspecto voltado para:

- Formação de professores, pelo conjunto de disciplinas base e pedagógicas
 Formação como Químico, pelo conjunto de disciplinas de química pura.
 outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

3. Quais foram as principais dificuldades encontradas no decorrer do curso de licenciatura em química.

- As disciplinas complementares, oriundas das ciências exatas (física, matemática, biologia, etc) que tem função completar o fluxograma e ampliar o conhecimento na área de ciências exatas e natureza.
 As disciplinas pedagógicas, que tem como base principal a formação docente
 As disciplinas de química pura, que visa o conhecimento amplo na área.
 As disciplinas de estágio supervisionado, que é o primeiro momento do futuro educador na sala de aula regular na educação básica.
 outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

4. Hoje você se considera apto a exercer a profissão de docente de química após a conclusão de seu curso.

- Sim
 Não

Se possível justifique sua resposta:

5. Quais mudanças, você consideraria como essenciais para melhoria do curso de licenciatura em química e conseqüentemente na formação docente.

() Mudança do fluxograma do curso, com implementação de mais disciplinas pedagógicas.

() Ampliar o número de estágios supervisionados

() Reduzir o número de disciplinas relacionadas as ciências exatas, como física, calculo, entre outros.

() Reduzir o número de disciplinas de química pura.

() outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

6. Se você fosse começar a lecionar química hoje, você se consideraria apto:

() A lecionar química apenas no ensino fundamental e a alunos com ou sem necessidades especiais.

() A lecionar química apenas no ensino fundamental e apenas a alunos sem necessidades especiais.

() A lecionar química no ensino fundamental e médio e que apresentem a alunos com ou sem necessidades especiais.

() A lecionar química no ensino fundamental e médio e que apresentem apenas alunos sem necessidades especiais.

() Não me considero apto a lecionar química ainda.

() outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

7. Você considera que a formação pedagógica ofertada no curso de licenciatura em química é:

() Suficiente, pois tenho um bom portfólio de disciplinas variadas que permitem a formação completa como educador em química.

() Insuficiente, pois a quantidade de disciplinas ofertadas é mínima para a formação completa como educador em química

Se possível justifique sua resposta:

8. Você considera que a quantidade de estágios supervisionados ofertado no curso de licenciatura em química em parcerias com instituições de ensino básico é:

Suficiente, pois consigo ter vivências nas diferentes séries do ensino médio mesmo carga horária efetiva baixa.

Suficiente, pois consigo ter ampla vivências nas diferentes séries do ensino médio e com carga horária ideal.

Insuficiente, a quantidade de disciplinas não permitem experiências em todos os níveis de ensino.

Insuficiente, a quantidade de disciplinas é ideal, mas a carga horaria é bem reduzida.

Insuficiente, a quantidade de disciplinas e a carga horaria disponibilizada não permitem experiências em todos os níveis de ensino.

outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

QUESTIONÁRIO 3

Perfil

Formação Acadêmica: _____
Tempo de Docência: _____ Idade: _____ Sexo: _____
Escola que leciona: () Pública () Privada () Ambas

Questões Específicas

1. Como você avalia o curso de licenciatura em química no qual se graduou?

- () Ruim
() Bom
() Regular
() excelente

Se possível justifique sua resposta:

2. Analisando as disciplinas que foram cursadas no referente curso, pode-se afirmar que o curso de licenciatura em química apresentava aspecto voltado para:

- () Formação de professores, pelo conjunto de disciplinas base e pedagógicas
() Formação como Químico, pelo conjunto de disciplinas de química pura.
() outro _____

Se possível justifique sua resposta:

3. Ao concluir o curso, você se considerava apto a exercer a profissão de docente de química?

- () Sim, pois tive uma boa formação em química pura e também experiências nas disciplinas pedagógicas e de estágios.
() Em parte, pois tive uma formação completa em química pura, mas deficiente em ensino de química e poucos estágios.
() Não, pois não consegui uma formação completa em química pura e em ensino de química e pouca experiência ao longo dos estágios

Se possível justifique sua resposta:

4. Quais foram as principais dificuldades como docente após a conclusão do curso

- () A forma como me relacionar com os alunos, pelo fato de que os estágios não retrataram a realidade do ensino.

A própria prática docente, devido a quantidade reduzida de disciplinas pedagógicas na graduação.

A divergência entre o que visto na graduação da realidade na escola.

Não sentir que estava devidamente preparado.

A falta de estrutura física nas escolas.

A falta de incentivo por parte do sistema educacional

outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

5. Você sentiu a necessidade de participar de cursos de formação continuada logo após a conclusão da graduação?

Sim, pois tinha uma boa base de química pura mas a parte pedagógica precisava ser melhorada

Sim, pois necessidade avançar tanto na aprendizagem de química pura como no ensino de química.

Não, a formação recebida foi suficiente tanto em química pura como na área de ensino de química.

outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

6. Você considera que a formação pedagógica ofertada no curso de licenciatura em química é:

Suficiente, pois tenho um bom portfólio de disciplinas variadas que permitem a formação completa como educador em química.

Insuficiente, pois a quantidade de disciplinas ofertadas é mínima para a formação completa como educador em química

Se possível justifique sua resposta:

7. Você considera que a quantidade de estágios supervisionados ofertado no curso de licenciatura em química em parcerias com instituições de ensino básico é:

Suficiente, pois consigo ter vivências nas diferentes séries do ensino médio mesmo carga horária efetiva baixa.

Suficiente, pois consigo ter ampla vivências nas diferentes séries do ensino médio e com carga horária ideal.

Insuficiente, a quantidade de disciplinas não permitem experiências em todos os níveis de ensino.

Insuficiente, a quantidade de disciplinas é ideal, mas a carga horária é bem reduzida.

Insuficiente, a quantidade de disciplinas e a carga horaria disponibilizada não permitem experiências em todos os níveis de ensino.

outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

8. Quais foram as principais dificuldades encontradas no decorrer do curso de licenciatura em química.

As disciplinas complementares, oriundas das ciências exatas (física, matemática, biologia, etc) que tem função completar o fluxograma e ampliar o conhecimento na área de ciências exatas e natureza.

As disciplinas pedagógicas, que tem como base principal a formação docente

As disciplinas de química pura, que visa o conhecimento amplo na área.

As disciplinas de estágio supervisionado, que é o primeiro momento do futuro educador na sala de aula regular na educação básica.

outro motivo _____

Se possível justifique sua resposta:

9. Quais mudanças, você consideraria como essenciais para melhoria do curso de licenciatura em química que permitiria uma formação docente mais completa.

Mudança do fluxograma do curso, com implementação de mais disciplinas pedagógicas.

Ampliar o número de estágios supervisionados

Reduzir o número de disciplinas relacionadas as ciências exatas, como física, calculo, entre outros.

Reduzir o número de disciplinas de química pura.

outra mudança _____

Se possível justifique sua resposta:

SUBMISSÃO

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#)
[ANTERIORES](#) [NOTÍCIAS](#)

Capa > Usuário > Autor > Submissões Ativas

SUBMISSÕES ATIVAS

ATIVO ARQUIVO

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
1055	12-26	Edição Especial	rodrigues	A FORMAÇÃO DOCENTE QUÍMICA CFP/UFCG: ENTRAVES,...	Aguardando designação

1 a 1 de 1 itens

ANEXO



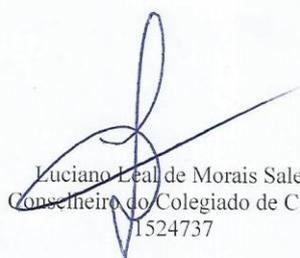
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE QUÍMICA – LICENCIATURA

DICENTE AVALIADO: Saniel Ferreira Rodrigues

Após análise e correção do projeto de pesquisa intitulado de “A formação docente Em Química no CFP/UFCG: Entraves, Desafios e Perspectivas” da aluno **Saniel Ferreira Rodrigues**, relativo ao requisito da disciplina TCC, sou de parecer **favorável** ao desenvolvimento do mesmo, porém realizadas as correções indicadas por este relator, devido ao tema relevante para a inclusão e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Cajazeiras, 19 de setembro de 2018.



Luciano Leal de Morais Sales
Conselheiro do Colegiado de Curso
1524737